



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ISABELLE E SILVA CARDOSO

PROFESSORES NO PROCESSO EDUCACIONAL EM TEMPO DE PANDEMIA:
dificuldades enfrentadas por docentes na instituição Centro de ensino Gonçalves Dias

CAXIAS – MA

2023

ISABELLE E SILVA CARDOSO

PROFESSORES NO PROCESSO EDUCACIONAL EM TEMPO DE PANDEMIA:
dificuldades enfrentadas por docentes na instituição Centro de ensino Gonçalves Dias

Monografia apresentada junto ao curso de Ciências Sociais Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Elieyd Sousa de Menezes

CAXIAS – MA

2023

C268p Cardoso, Isabelle e Silva

Professores no processo educacional em tempo de pandemia: dificuldades enfrentadas por docentes na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias / Isabelle e Silva Cardoso. __Caxias: Campus Caxias, 2023.

72f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof^a. Dra. Elieyd Sousa de Menezes.

1. Pandemia. 2. Ensino remoto emergencial. 3. Educação - Impacto. I. Título.

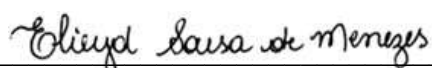
CDU 37.018.43

PROFESSORES NO PROCESSO EDUCACIONAL EM TEMPO DE PANDEMIA:
dificuldades enfrentados/as por docentes na instituição Centro de ensino Gonçalves Dias

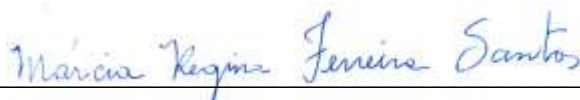
ISABELLE E SILVA CARDOSO

Apresentada em: 11/07/2023

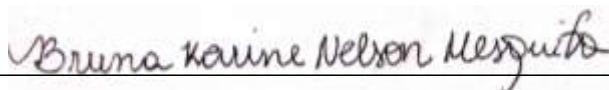
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elieyd Sousa de Menezes-Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Profa. Esp. Márcia Regina Ferreira Santos- Membro Examinadora
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Profa. MSc. Bruna Karine Nelson Mesquita - Membro Examinadora
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

A Deus todo poderoso por ter me guiado, aos meus queridos pais, irmã e ao meu amado esposo pelo apoio e incentivo e a minha orientadora pela paciência nesta fase de dedicação à construção deste trabalho que foi realizado com motivação para que ao final concluísse este curso com força e determinação.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido forças para eu conseguir alcançar esta etapa, concretizando uma conquista e uma realização em minha vida.

Agradeço aos meus queridos pais Francisco Antônio de Souza Cardoso e à Lucilene Nascimento e Silva Cardoso, por sempre está ao meu lado me incentivando e me motivando com seus sábios conselhos.

À minha irmã e seu noivo Yasmine e Aryel, por me ajudar nesta construção de monografia me aconselhando nesta etapa.

Ao meu amado esposo por sempre segurar a minha mão estando ao meu lado, me apoiando e me dando sempre forças para eu realizar este sonho.

A minha orientadora Profa. Dra. Elieyd Sousa de Menezes por contribuir na minha formação como futura docente e pelo conhecimento adquirido que foi agregado na minha formação acadêmica durante esta caminhada de trabalho na Universidade.

Gratulo a Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA) pelo o aprendizado e pela oportunidade de ingressar nesta instituição, trazendo uma grande trajetória no curso de Ciências Sociais – Licenciatura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico do perfil dos professores entrevistados (gênero)	33
Figura 2 - Preparação e execução da atividade cultural do projeto da eletiva do currículo do novo ensino médio com a professora de sociologia e alunas e alunos da Universidade Estadual do Maranhão, do curso de Ciências Sociais.	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evidências das dificuldades relacionadas à educação e o ERE.....	43
---	----

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERE	Ensino remoto emergencial
IF's	Itinerários Formativos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Fatos iniciais da pesquisa.....	13
1.2 Escolha do tema, problema, objeto e os objetivos da pesquisa	14
1.3 O campo da pesquisa	17
1.4 Estrutura desta monografia	18
CAPÍTULO I - PROFESSORES NO PROCESSO EDUCACIONAL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19.....	20
1. Uma compreensão sobre a transição do ensino presencial ao ensino remoto	20
1.1. Desafios do ensino durante o cenário da pandemia	24
CAPÍTULO II – A ESPECIFICIDADE DO PROCESSO EDUCACIONAL DA ESCOLA CENTRO DE ENSINO GONÇALVES DIAS.....	30
2. Descrevendo a experiência do campo de pesquisa.....	30
2.1 A educação durante o ensino remoto na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias	36
CAPÍTULO III – DIFICULDADES ENFRENTADOS POR DOCENTES DURANTE O TEMPO PANDÊMICO.	45
3. Professores no processo educacional em tempo de pandemia.....	45
3.1. Impactos na educação na pós-pandemia	57
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM DOCENTES	70
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO A GESTORA.....	71
APÊNDICE C – REGISTRO DO TRABALHO DE CAMPO.....	72

RESUMO

A pandemia do Covid-19 trouxe vários desafios à sociedade, seja na área de saúde, econômica, cultural, educacional, dentre outros. A presente pesquisa se refere a um dos fenômenos causados nesse contexto, trata-se da educação e os desafios no pós-pandemia aos docentes em sala de aula. Objetiva-se nesta pesquisa analisar as dificuldades dos professores no ensino remoto emergencial durante a pandemia do Covid-19 no Centro de Ensino Gonçalves Dias, localizada no município de Caxias-MA. A metodologia desenvolvida nesta pesquisa foram a qualitativa por meio de entrevistas com os docentes, quantitativa colhendo informações sobre a quantidade de docentes e de alunos da instituição e o método etnográfico que foi utilizado na pesquisa de campo para compreender aquilo que está sendo investigado, trazendo de modo objetivo e claro o que está sendo trabalhado em torno da pesquisa. Foi identificado nesta pesquisa as principais dificuldades entre os docentes em tempo pandêmico, tais como: Desigualdades digital, sobrecargas de trabalho entre os docentes, falha na saúde mental e física entre docentes e discentes, evasão escolar, insatisfação dos docentes com o ensino remoto, defasagem de conteúdo, desmotivação para aprendizagem, estudantes com problemas emocionais/psicológico, acomodação dos estudantes nas aulas presenciais e por último, atraso na aprendizagem. Tais dificuldades apontam os impactos na educação e os desafios da instituição escolar e do corpo docente durante o período de 2020/2021 (tempo pandêmico) e de 2022/2023 com a volta das aulas presenciais.

Palavras-Chave: Pandemia; Ensino Remoto Emergencial; Impactos na Educação.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought several challenges to society, whether in health, economics, culture, education, among others. The present research refers to one of the phenomena caused in this context, it is education and the challenges in the post-pandemic for teachers in the classroom. The objective of this research is to analyze the difficulties of teachers in emergency remote teaching during the Covid-19 pandemic at Centro de Ensino Gonçalves Dias, in the municipality of Caxias-MA. The methodology developed in this research was qualitative through interviews with the professors, quantitative collecting information about the number of professors and students in the institution and the ethnographic method that was used in the field research to understand what is being investigated, bringing in an objective and clear way what is being worked on around the research. This research identified the main difficulties among teachers in a pandemic time, such as: Digital inequalities, work overload among teachers, failure in mental and physical health between teachers and students, school dropout, teachers' dissatisfaction with remote teaching, of content, lack of motivation to learn, students with emotional/psychological problems, accommodation of students in face-to-face classes and, lastly, delay in learning. Such difficulties point to the impacts on education and the challenges of the school institution and the faculty during the period 2020/2021 (pandemic time) and 2022/2023 with the return of face-to-face classes.

Keywords: Pandemic; Emergency Remote Teaching; Impacts on Education.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Fatos iniciais da pesquisa

As consequências da pandemia geraram impactos em diversos campos sociais, onde teve início no Brasil no dia 11 de março de 2020, sendo caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, decretando o isolamento e distanciamento social causado pelo vírus SARS – CoV – 2, chamado de Covid-19, desenvolvendo no país brasileiro o medo e a angústia de serem contaminados pela doença e como decorrência deste vírus, veio os fechamentos de estabelecimentos e escolas diante do cenário pandêmico, ao qual foi vivenciado pela sociedade brasileira no ano de 2020 à 2021.

Diante deste cenário pandêmico “todos os setores da sociedade foram afetados e não foi diferente com as escolas, logo após a confirmação dos primeiros casos no país as atividades escolares presenciais foram suspensas e instituído o ERE – Ensino Remoto Emergencial” (BATISTA, 2021, p.55). A presente pesquisa sobre “Professores no processo educacional em tempo de pandemia: Dificuldades e desafios enfrentados por docentes”, foi desenvolvida na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias, localizada no centro da cidade no município de Caxias no Maranhão, sendo uma escola estadual e pública.

O presente trabalho foi realizado durante a experiência no estágio de gestão, desenvolvida através das observações do campo de pesquisa, proporcionando uma aproximação do ensino dos docentes com seus alunos. Os estágios supervisionados em sala serviram como base para esta pesquisa, no qual foram possíveis fazer algumas análises que trouxeram uma vivência durante o ensino remoto emergencial, causando dificuldades no ensino dos docentes com seus alunos, fazendo com que enfrentassem novos desafios diante da modalidade de ensino remoto. Considerando este um momento que há uma proximidade do campo da pesquisa com o desenvolvimento da prática docente.

1.2 Escolha do tema, problema, objeto e os objetivos da pesquisa

O tema da pesquisa se refere à “educação e desafios no pós-pandemia”, tendo como título “Professores no processo educacional em tempo de pandemia: Dificuldades enfrentados por docentes na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias”, localizado no município de Caxias – MA. Este estudo se deu a partir da experiência adquirida nos estágios supervisionado I e II, que ocorreram na pandemia no ano de 2020/2021 e no estágio de gestão que ocorreu no período de 2022 com a volta as aulas totalmente presenciais.

O objeto desta pesquisa é a dificuldade enfrentada por docentes no processo ensino-aprendizagem no pós-pandemia, sendo assim, este estudo se torna relevante, pois traz esta discussão para o meio acadêmico sobre a educação e o ensino-aprendizagem dos docentes com seu alunado.

Este objeto foi construído durante as experiências no estágio supervisionado I e II, foi possível ser observado durante o acompanhamento nas aulas, a falta de atenção dos estudantes em relação as aulas que estava sendo ministrada pela docente, a falta de participação dos alunos também se fizeram presentes durante este período de aulas remotas. Nas aulas presenciais obtive esta mesma situação¹, que acabaram gerando uma preocupação por parte dos docentes com os estudantes.

Os fatores observados durante esses estágios foram as formas de dificuldades encontradas diante do processo de ensino, principalmente em estratégias que os professores buscaram para tentar reverter essas barreiras no ensino seja no ensino remoto ou presencial, onde é possível detectar o primeiro fator que é a falta de interesse dos alunos e acomodação destes estudantes durante as aulas, sendo observadas tanto no estágio supervisionado I e II, quanto no estágio de gestão.

¹ As experiências adquiridas durante o estágio supervisionado I e II ocorreram em outras escolas do município de Caxias – MA, no qual estas mesmas observações foram realizadas no estágio de gestão que ocorreu na escola Gonçalves Dias, sendo possível observar que os estudantes não participavam o bastante das atividades que estavam sendo colocada pela docente, durante o projeto de eletiva de base sobre “Música e Cidadania”, projeto esse que foi colocado no currículo escolar, implementado com o novo ensino médio. O uso de celulares em sala ficou bastante evidente, facilitando a falta de atenção e principalmente conversas paralelas e brincadeiras fora de horário na sala de aula de modo presencial.

O segundo fator foi as dinamicidades dos docentes a terem que se adaptar as tecnologias impostas pela gestão da escola, sendo utilizados os aplicativos como o Google Meet e o Classroom, que foram manuseados pelos professores para ministrar aulas, sendo criados também os e-mails institucionais para serem direcionados as atividades como provas e trabalhos facilitando o contato com os discentes.

O terceiro fator foi a exaustão e sobrecarga² gerada durante a pandemia e pós-pandemia, como as diversas atividades que os docentes tiveram que lidar em torno do cronograma estipulado pela gestão e pela secretária da educação como: preencher o sistema com as notas dos alunos, aplicar provas, trabalhos, atividades, reuniões de colegiado, relatórios sobre o ensino-aprendizagem dos estudantes em sala entre outros fatores que fizeram com que sobrecarregassem toda a classe docente.

O quarto e último fator é a nova implementação do ensino médio que modificou mais ainda o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, fatores que não podem ser dispensados durante o processo educacional, no qual estes professores tiveram que se desdobrar diante dessas modificações no ensino, sendo assim ficando mais cansativo para os docentes.

O problema que conduz esta pesquisa, no qual pretendemos responder é: Diante do processo educacional de ensino dos docentes com o alunado e aos impactos causados no cenário pandêmico nas aulas remotas e atualmente presenciais, quais foram as dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a pandemia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias?

Com o intuito de compreender o objeto desta pesquisa, ou seja, a relação entre educação e desafios no pós-pandemia na escola, este estudo objetiva analisar as dificuldades dos professores no ensino remoto emergencial durante a pandemia do Covid-19 no Centro de Ensino Gonçalves Dias.

Para atender esse objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) analisar a educação sob a perspectiva da adaptação de docentes na transição do ensino presencial ao ensino remoto emergencial em tempo de pandemia; b) investigar as dificuldades enfrentadas por docentes durante o ensino remoto nos períodos de 2020/2021 na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias e c) identificar os impactos gerados no

² Fatores esses que foram relatados durante o campo da pesquisa que devido ao cansaço do trabalho excessivo dos docentes, foi um pouco dificultoso localizar estes docentes e a aceitação para responder as entrevistas pela falta de tempo, gerando uma dificuldade em trazer os questionários para os docentes.

processo educacional de ensino no período da pandemia e pós-pandemia por docentes da escola Centro de Ensino Gonçalves Dias no município de Caxias – MA.

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa é a pesquisa qualitativa, seguindo a abordagem de Ternoski et al (2022) e Flick (2008), para trazer uma melhor compreensão sobre as discussões e informações acerca desta temática. A pesquisa qualitativa é um método na pesquisa social que se desenvolve com o ambiente de estudo, sendo de modo que represente os contextos sociais que estão presentes na sociedade que se dá a partir das investigações da realidade social que de acordo com Flick (2008) em seu livro *Introdução à pesquisa qualitativa*, traz um fator relevante diante da construção desta estudo, no qual está sendo explorada, onde “[...] a mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas de vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e novas perspectivas sociais”. (FLICK, 2008, p.21).

Segundo Ternoski et al (2022) em seu livro sobre *Pesquisa quantitativa e qualitativa nas Ciências Sociais Aplicadas*, traz uma abordagem sobre a pesquisa, quanto a métodos de investigação ao objeto, no qual é estudado e explorado em que a “pesquisa qualitativa surge nas ciências como um olhar mais detalhista ao objeto de pesquisa, tenta entender contextos peculiares para determinar o sentido de causa e efeito do objeto”. (TERNOSKI, 2022, p.01). As entrevistas aplicadas com os seis docentes foram necessárias para ter um olhar mais detalhista para compreender e entender os contextos determinados e explorados na pesquisa, trazendo informações indispensáveis para a realidade social.

O método etnográfico foi utilizado durante a pesquisa para descrever e observar as realidades vivenciadas por todos do âmbito escolar através das dificuldades enfrentadas por docentes no contexto da pandemia, trazendo de forma minuciosa uma análise ligada ao processo educacional vivenciada pelos docentes. Este método foi inspirado nos métodos de Malinowski em sua obra sobre *Os argonautas do pacífico ocidental* (1978), no qual ele analisa diante da etnografia os hábitos e os costumes dos nativos que viviam na ilha trobriandeses, reforçando o papel importante que tem o método da etnografia e de ser participe em seu trabalho de campo se tornando parte do ambiente, no qual está sendo pesquisado trazendo a observação participante, onde o autor cita que “O etnógrafo de campo deve cobrir séria e sobriamente os fenômenos em cada aspecto estudado” (Malinowski, 1978, p. 25), ou seja é necessário que compreenda aquilo que

está sendo investigado, buscando trazer de modo objetivo e claro o que está sendo trabalhado em torno da pesquisa.

A escola escolhida para realizar o trabalho de campo se deu a partir do seu contexto escolar, por ser uma escola bem estruturada, localizada no centro da cidade do município de Caxias – MA, suportando um bom público escolar de alunos, por ser uma boa escola, sendo uma instituição organizada por ter uma dedicação da gestão, dos docentes e dos funcionários com os estudantes da escola.

Por ter sido nesta instituição o estágio supervisionado, foi possível obter a oportunidade de observar diretamente as realidades empiricamente observáveis que culminou no objeto desta pesquisa que foram indispensáveis para esta análise, sendo necessárias para o âmbito acadêmico. Ressaltando que a escola foi totalmente acessível para o estágio e posteriormente para a pesquisa, no qual todos do âmbito escolar colaboraram positivamente para o estudo.

A entrevista direcionada para este trabalho foi a estruturada e individual, possibilitando de modo claro as narrativas dos docentes para assim analisar a visão de cada experiência vivenciada, perante os desafios enfrentados na docência do ensino na pandemia, trazendo uma discussão acerca destes estudos, por meio das dificuldades deste ensino e como também das mudanças nos processos educacionais na pandemia, no qual permite um diálogo através destes fatores que ocorreram, durante este artifício na educação. Todos os questionários elaborados foram de acordo com o objeto de estudo explorado com o intuito de trazer uma discussão sobre os desafios e dificuldades de docentes durante o ensino na pandemia. Com isso, “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais”. (MINAYO, 1994, p.57)³

1.3 O campo da pesquisa

O trabalho de campo, se deu a partir do diário de campo, onde ocorreu as observações diretas, realizadas no mês de junho entre os dias 18 à 28 do mesmo mês, onde posteriormente foram aplicadas as entrevistas com os docentes no mês de outubro

³ As perguntas das entrevistas foram formuladas e realizadas com os docentes sendo discursivas, dentre os 22 docentes que trabalham na instituição, somente sete se dispuseram a participar da entrevista. A metodologia foi de cunho qualitativo, buscando trazer as dificuldades e os desafios diante do cenário da pandemia em 2020/2021, enfrentados pelos docentes na instituição.

no dia 07 do ano de 2022 e no mês de fevereiro de 2023, sendo que quatro professoras foram entrevistadas pelo Google Meet, por conta da falta de disponibilidade destas docentes na instituição, foi possível conceder esta entrevista apenas por meio deste recurso, no qual se obteve o contato delas através desta ferramenta tecnológica e os outros dois professores foram entrevistados presencialmente na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias.

De vinte e quatro docentes, apenas seis professores se disponibilizaram em ceder as entrevistas, onde alguns dos docentes que estão na instituição, durante a pandemia, ainda não estavam ensinando na escola, sendo estas algumas das dificuldades encontradas na pesquisa e principalmente a falta de tempo dos docentes em poder ser entrevistadas.

Este trabalho campo foi desenvolvido no turno da manhã, no qual foi realizado as entrevistas durante os intervalos de cada docente, contendo apenas onze perguntas, onde os argumentos cedidos por estes professores foram de relevância para este estudo. Os funcionários da instituição como os gestores e docentes foram bem colaborativos para esta pesquisa, permitindo o acesso à escola e assim ser realizado o trabalho de campo.

As informações coletadas nas entrevistas serão importantes, pois tratarão para a de forma minuciosa os desafios e dificuldades, perante os processos educacionais em tempo pandêmico, tendo como objetivo resgatar algumas falas de docentes sobre os desafios enfrentados, diante das modificações no ensino tanto na pandemia e na pós-pandemia.

Tendo em vista que todas estas informações serão dialogadas com autores que estudam esta mesma linha de pesquisa, todos estes materiais coletados são importantes, tendo seus principais registros que foram de suma relevância durante a pesquisa, no qual pretendemos trazer informações sobre as dificuldades diante do ensino dos docentes, englobando todas as modificações que afetaram tanto nas condições de trabalho docente quanto na educação escolar.

1.4 Estrutura desta monografia

Esta monografia está dividida em três capítulos: o primeiro capítulo intitulado “Professores no processo educacional e os desafios enfrentados pela pandemia do Covid-19”, analisamos o processo que passou do ensino presencial ao remoto, possibilitando refletir a educação sob a perspectiva da adaptação de docentes na transição do ensino

presencial ao ensino remoto emergencial em tempo de pandemia, sendo possível trazer argumentos necessários e reforçados a partir dos aportes teóricos.

O segundo capítulo, intitulado “A especificidade do processo educacional da escola Centro de Ensino Gonçalves Dias”, propõe-se investigar as dificuldades enfrentadas por docentes durante o ensino remoto nos períodos de 2020/2021 na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias. É descrito o processo de trabalho do campo da pesquisa, como também observações das falas dos docentes sobre as consequências obtidas durante o cenário da pandemia, onde trouxeram algumas dificuldades no ensino e principalmente com a volta as aulas presenciais no pós-pandemia, podendo observar que os estudantes obtiveram os costumes que foram trazidos pela pandemia em manusear celulares em sala de aula, por exemplo. Foi possível observar também na classe, a falta de atenção nas aulas, sendo um dos fatores que dificulta o ensino do docente.

O terceiro e último capítulo é intitulado por “Dificuldades enfrentadas por docentes durante o tempo pandêmico”, que traz os resultados da pesquisa, tendo como objetivo identificar os impactos gerados no processo educacional de ensino no período da pandemia e pós-pandemia na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias no município de Caxias-MA, buscando assim compreender as dificuldades e os desafios causados durante o ensino de professores (as) na instituição, fazendo referências com autores que retratam sobre as situações vivenciadas na educação.

CAPÍTULO I - PROFESSORES NO PROCESSO EDUCACIONAL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19

Neste primeiro capítulo, iremos refletir sobre os argumentos teóricos referentes à passagem do ensino presencial para o ensino remoto entre 2020 e 2021 por ocasião da pandemia do Covid-19, trazendo fundamentos necessários para entender sobre o primeiro objetivo específico que busca analisar a educação por meio de discussões teóricas ligadas à adaptação de docentes na transição do ensino presencial ao ensino remoto emergencial em tempo de pandemia.

1. Uma compreensão sobre a transição do ensino presencial ao ensino remoto

Em março de 2020, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estado de calamidade causado pelo vírus chamado SARS-CoV-2 (COVID-19), no qual foi caracterizada uma pandemia que se espalhou por todo o mundo, considerando uma emergência de saúde pública. Sendo assim, todo o Brasil teve que tomar medidas preventivas para evitar o aumento de casos no país, através do distanciamento social, causando o isolamento dos indivíduos dentro de suas casas, obtendo o uso obrigatório de máscaras e a utilização de álcool em gel.

Segundo a portaria N. 544, de 16 de junho de 2020, determinada pelo órgão do Ministério da Educação, diz sobre as substituições das aulas presenciais por aulas de modo remoto, ou seja, adotar aulas em meios de plataformas digitais, enquanto durar o contexto de pandemia do novo Coronavírus – Covid19, e revoga as Portarias do MEC de nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Por meio deste decreto, as escolas adotaram medidas para que dessem continuidade as aulas de forma remota, pois todo este contexto se fez necessário haver preparo por parte das instituições públicas para que adotassem estratégias, métodos e metodologias para que os professores fossem instruídos a aprender e a desenvolver novas formas de realizar as suas aulas e atividades através das plataformas digitais, tornando suas aulas de forma síncronas e assíncronas.

Durante o período de 2020 e 2021, as escolas foram impossibilitadas de ministrar aulas presenciais por conta do distanciamento social causado pela COVID – 19 (SARS – CoV – 2), sendo geradas pelas instituições escolares as aulas remotas, trazendo uma nova

adaptação no processo de trabalho dos docentes, onde estes professores tiveram que reformular todo o seu conteúdo e suas metodologias nas plataformas digitais como o Google Meet, Classroom e diversas outras ferramentas que se adequassem para os alunos e professores.

O impacto ocasionado pela pandemia trouxe resquícios de uma educação falha, onde os professores e professoras tiveram que se desdobrar em diversas metodologias para que seus conteúdos fossem explorados minuciosamente para que os alunos pudessem se adaptar as aulas remotas e com a vinda da nova reforma do ensino médio os docentes tiveram novamente que se adequar as mudanças ocasionadas na educação, tendo que se organizar e se planejar com novos métodos para serem realizados de acordo com o planejamento pedagógico instruído pela escola e posteriormente serem aplicados com seus alunos em sala, gerando assim mais sobrecarga de trabalho ao docentes.⁴

Segundo Cunha et.al (2021) em seu artigo *O Que Narram as Professoras? Lições e Aprendizados do Ensino Remoto Emergencial*, traz questões essenciais que fortalecem estas discussões, citando que:

Os docentes se viram despreparados para lidar com a situação do ensino remoto e, ao mesmo tempo, buscaram alternativas para tentar manter seus compromissos com os alunos e instituições, mesmo diante da insegurança, medo, estresse e tensão que relataram vivenciar. Tal situação agravou e escancarou problemas nada novos, relacionados às condições de ensino e de trabalho vivenciadas há tempos no país. (CUNHA, et. al., 2021, p.03).

Com a vinda das aulas remotas estas situações, como o ensino remoto emergencial, acabaram trazendo problemas nas condições de ensino e que foram enfrentadas durante o período remoto, como a ausência dos alunos nas aulas virtuais, sendo uma das principais dificuldades dos estudantes em manter um aprendizado em que os docentes teriam que se adaptar e aprender com as complexidades em manusear as ferramentas tecnológicas, tendo que encarar obstáculos ligados ao estresse, as sobrecargas e diversos outros fatores que permeiam a vida escolar destes professores.

⁴ Essas condições sobre a nova reforma do ensino médio foram aplicadas no ano de 2022 com a volta das aulas presenciais, trazendo uma sobrecarga maior do que foi enfrentado na pandemia e principalmente tendo que enfrentar desafios e dificuldades com a defasagem de conteúdos que não foram explorados com os estudantes pela falta do acesso destes alunos, as atividades, aos trabalhos e diversos conteúdos ministrados durante o período da pandemia no ano de 2020 e 2021, pela ausência de ferramentas tecnológicas destes indivíduos.

As condições de trabalho destes docentes se tornam desvalorizado pela forma em que o capitalismo aumenta, pois, a partir do momento em que novas formas de trabalho surgem, novos processos de mudanças estruturais se modificam, por conta das flexibilidades nas relações de trabalho, ou seja, essas flexibilidades geram definições nas condições de trabalho. Segundo as autoras Pontes e Rostas (2020):

A realidade dos trabalhadores configura-se em um fluxo alienante, sem limites, sem fronteiras, sem condições financeiras tendo uma vida focada no trabalho, situação já existente antes do vírus e altamente agravada por sua existência. O mundo do trabalho vem se modificando continuamente e, desta forma, tornando instáveis as fronteiras entre as relações de trabalho e o tempo no contexto capitalista. (PONTES E ROSTAS; 2020; p.283).

O excesso de trabalho na pandemia tornou-se cansativo entre os docentes a diminuindo as atividades de lazer, pois essas mudanças afetaram, de alguma forma o profissional, sobrecarregando as atividades desses indivíduos. Sendo assim acarretam em uma desvalorização na carreira profissional pela falta de melhorias no âmbito educacional. De acordo com a discussão de pesquisa de Marla Pires (2021) sobre o *Trabalho Docente e Desvalorização do Profissional da Educação no Brasil*⁵, tem o seguinte argumento:

A globalização também tem uma grande influência na organização e na precarização das condições de trabalho, devido ao grande fluxo de ideias e conceitos, que modificam a sociedade significativamente, tornando frequente as discussões acerca da formação, com vistas ao desenvolvimento econômico (ao considerar a educação como mercadoria), tecnológico (devido ao crescente uso da tecnologia para informação), e cultural. (PIRES, 2021, p.09 – 10).

Com isso mesmo com todos estes fatores, é essencial os docentes saberem se modificar trazendo mudanças significativas em seu trabalho, no qual é importante que o professor saiba lidar com a realidade do âmbito escolar, na qual “a formação do docente é a discussão central de todas as questões que permeiam no campo da educação, uma vez

⁵ Fatores estes que foram comentados entre os docentes durante a pesquisa, onde foi citado esta falta de valorização tanto dos profissionais da educação, quanto o compromisso do governo em estabelecer um melhor aprendizado para os alunos, trazendo um desenvolvimento na educação, principalmente nestes períodos enfrentados na pandemia no ano de 2020/2021.

que é necessário que esse docente seja capaz de alcançar metas, inovar, fazer pesquisa e conhecer a comunidade que faz parte”. (FERREIRA; LOBATO; 2018; p.01).⁶

A necessidade de trazer estas discussões acerca dos desafios que estão associados a todo o processo de trabalho dos professores durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto é de grande relevância, pois trouxeram grandes repercussões, causando mobilizações no âmbito escolar, no qual a pandemia trouxe aos professores uma insegurança na forma em que eram ministradas as aulas no período de 2020/2021 nas aulas remotas.

Outro fator que vinha sendo pauta de conversas entre os docentes era a nova reforma do ensino médio que foi implementado no ano de 2022 com a volta as aulas que de acordo com a Lei nº 13.415/ 2017, altera as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o chamado novo ensino médio que aumenta a carga horária, no qual estabelece 60% do currículo para “as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas), e os outros 40% do currículo fica por conta dos itinerários formativos que são compostos por: Investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.”

Discutir sobre as dificuldades e os desafios de docentes durante os processos educacionais de ensino – aprendizagem na pandemia é de grande valor para que os estudos obtidos sobre esta temática sejam alcançados, trazendo debates necessários para o campo acadêmico, pois com a vinda da pandemia que com ela trouxe mais ainda vertentes para serem argumentadas em conferências, palestras e diversas rodas de conversa, possibilita trazer uma reflexão sobre a classe docente, no qual a pandemia trouxe dificuldades em relação as aulas presenciais que foram suspensas por conta do SARS – CoV – 2 (COVID-19), fazendo com que os professores se adaptassem e buscassem novas metodologias e principalmente em saber manusear ferramentas tecnológicas criando a modalidade de aulas remotas.

A importância de trazer estas discussões faz com que haja uma reflexão sobre as dificuldades e os desafios que os professores enfrentaram durante o ensino no período de pandemia e como também após a volta das aulas presenciais nas instituições escolares,

⁶ Este argumento refere-se muito ao que foi comentado entre os docentes na escola Gonçalves Dias, principalmente na questão enfrentadas no ano de 2023 sobre a realidade dos professores na luta por condições de trabalho melhores nas instituições.

pois com todo este contexto da pandemia “este cenário trouxe, como era de se esperar, desafios a todos os setores da sociedade, através das mudanças econômicas, políticas e sociais.” (SOUZA, et.al.,2021, p.04).

Os recursos metodológicos que foram trabalhados e utilizados durante a pesquisa, se deram a partir da leitura de materiais bibliográficos para compreender a discussão sobre o tema, e o trabalho de coletas de dados com o objetivo de investigar sobre os processos educacionais na pandemia, como também as dificuldades e os desafios enfrentados durante o ensino-aprendizagem nas aulas remotas, buscando analisar os dados estabelecidos pelos docentes, para trazer reflexões acerca da temática da pesquisa, fazendo com que haja uma compreensão através do olhar crítico de como estes docentes superaram os desafios em sala de aula. Tem-se com isso a possibilidade de fazer uma reflexão sobre estas questões pautadas durante o período pandêmico, pois “a metodologia, enquanto um processo de autorreflexão da pesquisa em Ciências Sociais se apresenta como um espaço de debate indispensável no contexto atual”. (LACERDA, Ana; RAMALHO, Laís, 2020, p.15).

Sendo assim, estes argumentos aqui presentes foram necessários para compreender os processos educacionais durante o cenário da pandemia que fizeram com que o ensino presencial fosse interrompido pelo vírus do SARS – CoV – 2, chamado de COVID – 19, sendo substituídas pelas aulas remotas, no qual trouxe grandes desafios no meio educacional tanto para os docentes, quanto para os estudantes das escolas.

1.1. Desafios do ensino durante o cenário da pandemia

Nas ciências sociais, a situação de mudanças na sociedade traz o papel de investigar e compreender todos estes conflitos que existem no meio social. A pandemia do COVID-19 se alastrou rapidamente causando pânico nos indivíduos, impossibilitando as pessoas de trabalhar, havendo um distanciamento e isolamento social em todo o país, seja no Brasil ou fora e como também afetou as aulas presenciais que foram suspensas e impossibilitadas de serem retomadas de modo presencial nas instituições escolares.

Levando em consideração o pensamento do teórico Wright Mills em sua obra *Imaginação Sociológica* (1980), delimitando a forma que a nossa consciência se molda com base nas influências sociais determinando como vemos a sociedade e de como atualmente este pensamento se quebra, pois sendo ela uma das pontes de interações

primordiais de socialização (a escola), não estão mais atuando como anteriormente, sendo que este também gera problemas sociais, sendo necessário no sentido da “busca incessante por instrumentais sociológicos como maneira de elucidar o mundo e suas transformações.” (Mills *apud* Oliveira, S D. 1980). Busca assim um maior campo de ideias visualizando também a problemática de um ponto de vista social. Neste sentido, irá permitir uma visualização analítica mais ampla, fazendo referência que são essenciais para a nossa realidade sendo imprescindível para este trabalho.

Um fator que foi abordado e discutido pelo Ministério da Educação (MEC) foi sobre as aulas e de como seriam substituídas as aulas presenciais diante da situação agravada pela COVID-19, ligados ao distanciamento social, no qual a coordenação pedagógica possibilitou refletir e adotar estratégias de ensino juntamente com professores, sobre o uso de ferramentas tecnológicas sendo criada as aulas remotas, através das plataformas digitais, sendo sugeridas o uso do Google Meet, Classroom⁷ e principalmente com criações de e-mail institucionais para serem direcionadas as atividades aos alunos.

Por meio das situações enfrentadas pelo SARS – CoV – 2 (COVID – 19) as escolas adotaram medidas para que pudessem dar continuidade às aulas de forma remota, pois as escolas devidamente tiveram reuniões para que os professores fossem preparadas para lidar com estas novas medidas e de como iriam se adaptar a essas novas estratégias, métodos e metodologias durante as aulas remotas, ou seja, os professores adotaram atividades síncronas e assíncronas para ministrarem seus conteúdos de ensino para que os estudantes pudessem ter uma aprendizagem durante o cenário da pandemia.

O ensino remoto foi adquirido pelas escolas por meio da determinação de reuniões realizadas pela secretária de educação que deram total apoio aos professores, no qual obteve uma solução encontrada para enfrentar os desafios e dificuldades causadas pela pandemia.

A importância do trabalho colaborativo entre os docentes é essencial para serem enfrentados as dificuldades diante do contexto escolar vivenciadas na pandemia como: as

⁷ A instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias aderiu as plataformas do Google Meet e Classroom que foram sugeridas pela direção da escola. Estas ferramentas foram manuseadas pelos docentes para que pudessem ministrar suas aulas e organizar suas atividades através desses aplicativos. Métodos esses que demoraram a serem utilizados por conta da demora de instruções sobre as aulas remotas ligadas a demanda e do apoio do Estado e da Secretaria de Educação do Município de Caxias-MA, no qual tiveram uma demora nas distribuições de chips para os alunos que não possuíam acesso à internet em suas residências.

sobrecargas de trabalho, exaustão, estresse e principalmente sobre as mudanças que acompanham o novo modelo de ensino no nível médio após o cenário da pandemia.

Com a vinda da pandemia (SARS-CoV-2: COVID-19) e o fechamento das escolas por conta do distanciamento social decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), trouxeram consigo as aulas remotas, possibilitando os professores a terem acesso e o manuseio de ferramentas tecnológicas que acabaram sendo adotadas pelas instituições, trazendo recursos que possibilitassem um desenvolvimento de qualidade para o ensino dos professores e garantindo uma aprendizagem dos alunos.

Cunha, Bueno e Ferreira (2021) apontam que os docentes se viram despreparados para lidar com a situação do ensino remoto e, ao mesmo tempo, buscaram alternativas para tentar manter seus compromissos com os alunos e instituições, mesmo diante da insegurança, medo, estresse e tensão que relataram vivenciar. “Tal situação agravou e escancarou problemas nada novos, relacionados às condições de ensino e de trabalho vivenciadas há tempos no país”. (CUNHA, et.al.,2021, p.03). Com a pandemia, as sobrecargas e o trabalho dos professores aumentaram, como também obteve uma exaustão entre os docentes ligados a pandemia e ao seu trabalho.

De acordo com Souza et al. (2021) em seu artigo *Contornos Formativos em Tempos de Pandemia: Percepções de Professoras/Pesquisadoras da Educação Básica* diz que:

Evidentemente, a educação não ficou imune a tais impactos, já que a escola é, por si só, um local de aglomeração de pessoas. Esta tornou-se, inclusive, uma das primeiras instituições a sentir os efeitos de transformações que, decididamente, deixarão marcas perenes. (SOUZA, et al., 2021, p.02).

A pandemia trouxe grandes impactos na educação, no ensino e na aprendizagem dos estudantes. A escola é um local de socialização para os indivíduos que a ela compõem e que obteve efeitos negativos perante a suspensão das aulas presenciais, com isso fez com que as instituições se fechassem para cumprir a prevenção contra a COVID-19, fazendo com que todos se adaptassem às novas modalidades e mudanças que eram postas à comunidade escolar, como em adquirir plataformas digitais para que os professores pudessem ministrar suas aulas e assim passar seus conteúdos e atividades para os alunos.

Os docentes tiveram que se adaptar com as novas mudanças que foram impostas durante este período da pandemia e principalmente pela organização de currículo intituladas pela coordenação pedagógica da escola, trazendo uma vivência e experiência

diferenciada, por conta do direcionamento e organização de conteúdo para as aulas remotas.

Diante destas dificuldades enfrentadas pelos docentes, com as mudanças ocasionadas pelo cenário da pandemia, pôde trazer um déficit de atenção⁸ nos alunos em relação as aulas e a falta de interesse destes estudantes de repassar as atividades que eram enviadas pelos professores. Com isso, os docentes tiveram que estimular e incentivar seus alunos a permanecerem nas salas de aulas de modo remoto.

A comunicação também é essencial para que haja diálogos em sala, seja de modo remoto ou de modo presencial, no qual é possível perceber que há questões sobre as sobrecargas de trabalho, como preencher o caderno de notas, realizar atividades, reuniões de colegiado e diversos outros fatores que geram uma exaustão e um cansaço destes profissionais da educação, no qual traz a estes docentes suas preocupações em ter a sua saúde física em dia, mantendo os seus cuidados relacionados a sua saúde.⁹

As plataformas utilizadas pelos docentes foram Google Meet e Classroom, mas o manuseio desta ferramenta tecnológica foi de grande dificuldade tanto para os professores, quanto para os estudantes, onde a maioria dos alunos não tiveram o acesso a estas ferramentas para que pudessem assistir as aulas durante o ensino remoto. De acordo com Souza et al (2021):

O desafio foi criar um modelo de aulas remotas que abarcasse os recursos digitais disponíveis nas instituições de ensino e nas residências dos estudantes, enquanto os prédios escolares permanecem fechados. Encará-lo, demandou, sobretudo nos primeiros meses, o acionamento de reservas de equilíbrio emocional para modificarmos práticas pedagógicas, às quais estávamos ajustados, e nos sentirmos à vontade com o que ainda não sabemos ou não dominamos, nos adaptando a um novo normal didático. (SOUZA, et.al.,2021, p.03).

Estas discussões traz uma reflexão sobre as questões que formam a trajetória dos docentes, principalmente na questão que referem a boa estrutura das escolas como a prioridade de investimentos na educação que contribui para uma boa qualidade de ensino

⁸ Estes fatores foram citados pelos docentes, durante algumas conversas no trabalho de campo, sendo citado que a escola foram uma das mais prejudicadas durante o ensino na pandemia, onde os estudantes não tiveram o contato com as aulas remotas, por conta da falta de acesso à internet, ao uso de ferramentas tecnológicas como o: celular, computador, tablets e diversos outros meios que pudessem ter acesso ao ensino remoto e principalmente por alguns discentes não morar na zona urbana.

⁹ Outro fator que foi discutido durante a pesquisa, onde algumas professoras relataram ter esse cansaço ligados ao trabalho, onde na pandemia aumentou essas sobrecargas nas condições de trabalho dos docentes e na pós-pandemia com a vinda do novo ensino médio com os itinerários formativos e os projetos de eletivas de base

e de aprendizagem, pois é necessário que haja uma a socialização destes indivíduos com a comunidade escolar para que reivindiquem por seus direitos como profissionais da educação e estudantes para que se mobilizem para terem estruturas que tragam benefícios em seu aprendizado. Sendo assim, a pandemia trouxe reflexões na maneira em que foi aderido o ensino nas aulas remotas pela falta de preparo entre os docentes e os alunos, evidenciando mais ainda as desigualdades existentes na sociedade¹⁰.

Os professores, durante as aulas remotas, tiveram que adotar novas metodologias e métodos que pudessem entrar de acordo com os meios pedagógicos que estivessem dentro do cronograma e do planejamento educacional da instituição, fazendo com estes docentes atendessem as demandas que englobassem estes alunos a terem um aprendizado durante o tempo pandêmico.

Com a mudança do ensino remoto para o presencial, fizeram com que todos tivessem uma nova adaptação com a forma de ensino-aprendizagem, que fez com que todo o convívio coletivo nas aulas presenciais fossem modificadas para as aulas remotas e todos os indivíduos tiveram que mudar as suas rotinas, pois estes docentes tiveram que enfrentar novos desafios em seu cotidiano do trabalho e principalmente em sua vivência dentro do ambiente escolar, no qual trouxeram dificuldades que foram enfrentadas no contexto pandêmico.

É importante ressaltar que estes profissionais da educação têm a sua vivência diante dos processos educacionais e do quanto é importante haver a socialização entre os demais indivíduos que convivem no ambiente escolar, que estão cientes do cotidiano da escola, dos estudos e das aprendizagens que o professor produz e passam diante do seu ensino.

Bragança e Moraes (2021) discutem sobre a socialização de professores e de toda a comunidade da instituição no cotidiano escolar, trazendo as suas experiências e as suas dificuldades, tendo os seus pontos positivos e negativos, no qual todas essas abordagens vão se encaixar neste processo de socialização dos docentes no cotidiano escolar, no qual a pandemia fez com que houvesse este distanciamento social, pois a socialização ela é

¹⁰ Outro fator relevante que remetem a forma como o ensino remoto trouxeram tanto para os docentes como para os discentes, onde muitos não tinham esse acesso as tecnologias e a internet fazendo com que trouxessem uma grande dificuldade em possibilitar um ensino de qualidade a estes estudantes, sendo um dos fatores a serem comentados por alguns docentes foi a falta de investimento ligados a uso de tablets e de chips que só vinheram chegar na escola no ano de 2022, ao qual foi relatado por um professor da instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias.

fundamental no processo de ensino e de aprendizagem destes indivíduos, no qual é retratado sobre a socialização profissional na instituição social onde cita:

[...] socialização profissional relaciona-se com um processo de inserção na cultura institucional pelo sujeito levando atitudes, valores, modos de racionalizar e organizar suas dinâmicas pessoais e profissionais, constituindo outras tantas possibilidades de aprendizagem com os outros nas mediações estabelecidas que possam surgir no cotidiano do trabalho. (BRAGANÇA E MORAIS, 2021, p.306).

Essa socialização permite observar situações em seu cotidiano de trabalho realizando perspectivas de coletividade com outros indivíduos, permitindo trazer conhecimentos em seus processos de práticas educacionais tendo a produção de conhecimentos por meio de seu ensino, sendo importante para a aprendizagem de seus alunos.

Para as ciências sociais é necessário investigar conflitos que causam mudanças no meio social e com a vinda da pandemia a transição das aulas presenciais para remotas muitos indivíduos tiveram que se adaptar a este novo processo de socialização seja ela nas escolas e universidades, onde passaram a utilizar as ferramentas tecnológicos como meios de comunicação.

Diante destas situações de saúde mental que passaram a surgir com o isolamento social, preocupações por conta das notícias televisionadas nos jornais, fazendo com que estes indivíduos adquirissem sentimentos como: tristeza, ansiedade e nervosismos que atingiram principalmente jovens, adolescentes e trabalhadores seja da educação ou de outras áreas, sendo adquiridos durante a pandemia ligados a saúde mental destas pessoas.

Tendo em vista que todos estes públicos sejam jovens, adolescentes, professores e os demais foram prejudicados pela pandemia do COVID-19, pois durante a pandemia as aulas remotas foram adquiridas para que os estudantes pudessem retomar as suas aulas à distância, modificando assim as formas de ensino-aprendizagem destes indivíduos. Sendo assim, este capítulo buscou trazer de forma minuciosa discussões teóricas acerca das adaptações de docentes e seu alunado no ensino remoto na pandemia.

CAPÍTULO II – A ESPECIFICIDADE DO PROCESSO EDUCACIONAL DA ESCOLA CENTRO DE ENSINO GONÇALVES DIAS.

Este segundo capítulo irá retratar sobre as experiências observadas durante o trabalho de campo na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias, trazendo o segundo objetivo da pesquisa que tem como proposta investigar as dificuldades enfrentadas por docentes durante o ensino remoto nos períodos de 2020/2021 na instituição.

2. Descrevendo a experiência do campo de pesquisa

A escola Centro de Ensino Gonçalves Dias foi escolhida para desenvolver a pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que retrata sobre as dificuldades enfrentadas por docentes em tempo de pandemia, no qual esta escolha se deu a partir de experiências no estágio supervisionado e estágio de Gestão, no qual possibilitou trazer observações no ensino durante o cenário da pandemia e pós – pandemia. Esta instituição onde foi realizada a pesquisa, está localizada no município de Caxias – MA, no centro da cidade, sendo acessível a toda a comunidade que reside ao redor da escola.

O Centro de Ensino Gonçalves Dias é uma escola estadual da modalidade de Ensino Médio, onde a estrutura da instituição é totalmente inclusiva, obtendo rampas com acesso às salas para estudantes que possuem deficiência física, possuindo um espaço adequado para os alunos, tendo a secretaria, diretoria, biblioteca, sala de informática, sendo que esta sala de informática se encontra desativada e contém uma sala com Atendimento Educacional Especializado – AEE.

A escola durante a pandemia tinha apenas 250 alunos todos do turno matutino e nos pós – pandemia possui 324 estudantes, tendo um aumento positivo com a volta às aulas presenciais e no turno vespertino o prédio é cedido para outra escola do Estado cujo o nome é Duque de Caxias. A escola Gonçalves Dias possui aproximadamente 24 docentes chegando até 28 professores, pois a escola passava por contratação de docentes durante o período de observação. A instituição contém 7 salas de aula, no qual estas salas são distribuídas por andares, ou seja, a escola tem dois andares, tendo três salas no andar de baixo e quatro salas no andar de cima, cada sala é equipada com carteiras que variam de acordo com a quantidade de alunos, ventiladores, quadros, mesa com cadeira para os

professores e principalmente extintores que são distribuídos em cada corredor das salas para a segurança dos alunos da instituição.

As salas de aulas são nomeadas por nomes de figuras que fazem ou fizeram parte do contexto histórico da cidade de Caxias-MA. No primeiro andar, contém a sala 01 de Atendimento Educacional Especializado – AEE (Laura Rosa), sala 02 (Adailton Medeiros), sala 03 (Chagas Junior), sala dos professores (Aída de Almeida Cruz), composta também por 1 extintor no corredor das salas para a segurança da comunidade escolar da instituição. Já no segundo andar, contém o acesso que se dá apenas por uma escadaria e rampa para cadeirante e que vale lembrar que a escola possui uma boa estrutura para as pessoas cadeirantes, com rampas que dão acesso ao primeiro andar que leva até a cantina da escola tendo um acesso positivo e totalmente inclusivo, sendo este um fator importante. As salas deste segundo andar também são denominadas por números e nome sendo compostas pela sala 04 (Cid Teixeira de Abreu), sala 05 (Firmo Freitas), sala 06 (Rodrigo Marques), 07 (Vitor Gonçalves Neto).

Outra parte da estrutura da escola é a área de convivência nomeado de “Carvalho Junior”, composta por dois banheiros, sendo o banheiro masculino contendo 4 chuveiros, 2 pias, 3 repartições com portas e vaso sanitário. O banheiro feminino contém 4 chuveiros, 3 repartições com portas e vasos sanitários, 2 pias e 1 porta e papel higiênico.

A escola a todo momento da pesquisa foi receptiva, no qual houve uma colaboração e cooperação em todas as informações sobre a instituição, principalmente na entrevista realizada com a coordenadora da escola que tem sua formação em licenciatura pedagógica e mestra em educação, no qual foram relatadas questões associadas as dificuldades enfrentadas pela instituição no cenário da pandemia, sendo um fator relevante que foi analisado aos olhos da gestão desta coordenadora.

A instituição desenvolve um grande desempenho coletivo, contendo um bom convívio entre os funcionários que atuam no âmbito educacional da escola, fatores estes que são indispensáveis, pois é importante obter papéis fundamentais na escola e como também terem um desempenho escolar positivo para que alcancem uma qualidade melhor diante do ensino e do seu trabalho, tornando assim uma escola inclusiva e democrática, onde todos possam participar das atividades escolares da instituição.

A escola encara desafios em seu cotidiano escolar, principalmente no papel docente em que estes enfrentam dificuldades para manter a atenção dos estudantes, bem como em se adaptar com a reforma do ensino médio, onde contém novas modalidades de ensino como os projetos de eletiva de base e os Itinerários Formativos (IF'S) que estava

sendo vivenciada pela instituição, sendo relatadas pelos docentes que durante a pandemia houve muita sobrecarga e que esta nova forma de ensino com a reforma do ensino médio há mais ainda um desgaste no cotidiano de trabalho para os docentes.

A nova reforma do ensino médio se remete sob a Lei nº 13.415/ 2017, que altera as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), também chamado de novo ensino médio (NEM) aumenta a carga horária, no qual estabelece 60% do currículo para as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas), e os outros 40% do currículo fica por conta dos itinerários formativos que são compostos por: Investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

De início foi realizada a observação, com o objetivo de compreender o desenvolvimento do ambiente escolar. As visitas na escola iniciaram no dia 17 de junho e se estendendo por todo o mês até o dia 28 do mesmo mês, onde foi observado que a escola passava pela a implementação do novo ensino médio, sendo uma nova adaptação para todos da comunidade escolar.

Durante a experiência vivenciada no trabalho de campo foram observadas em uma das salas que acontecia o projeto de eletiva de base conduzidas por duas docentes, os estudantes viviam agitados com brincadeiras paralelas e principalmente falta de atenção nas aulas dos docentes, onde haviam alguns que participavam da aula e outros que atrapalhavam com conversas entre seus colegas, dificultando o ensino destas professoras em sala.

Nesta sala onde ocorria o projeto de eletiva de base cujo o nome era intitulado de “Música e Cidadania” teve como objetivo mostrar aos alunos, a importância da discussão de temas feitos através das músicas como o feminicídio, meio ambiente, racismo e entre outros que foram temas de debates e discussões em sala de aula, onde era ministrado por uma professora que atuava com a disciplina de Sociologia¹¹ e uma outra docente que auxiliava no projeto, ao qual desenvolvia atividades de músicas que associassem a temas da realidade social, fazendo com que estes estudantes participassem com debates, com produção de poesias e paródias para que no final do projeto pudessem ser apresentados

¹¹ Fator este que foi observado e relatado pela docente que ela é licenciada em História e atuava como professora de Sociologia na instituição, ao qual foi demandado pela escola que atuasse tanto na disciplina de História, como também de Sociologia.

em um mural no final do projeto de eletiva de base, em que toda instituição se juntaria para um evento para a apresentação dos projetos que foram desenvolvido por cada sala.

Através deste projeto de eletiva conduzidas pelas professoras, seu papel se tornou em motivar e incentivar seus alunos a participar destas atividades, mesmo tendo estudantes com timidez, com brincadeiras em sala de aula e falta de atenção, mas que no final do projeto com a culminância de apresentação teve um número positivo de participações em composições de paródia e poesias.

De acordo com todas essas observações no campo de pesquisa, foram elaboradas as entrevistas para serem realizadas com os docentes da instituição em que de 24 docentes, apenas 6 docentes foram entrevistados, sendo 4 professoras, e 2 professores desta escola estadual de ensino médio. As 4 entrevistas ocorreram no dia 07 de outubro de 2022 e as outras 2 entrevistas ocorreram no dia 07 de fevereiro de 2023.

O perfil destes docentes entrevistados são uma professora formada em história, outra docente entrevistada foi uma professora de português, sociologia e biologia, todas possuem formação em sua área, exceto a professora de sociologia que é formada em licenciatura em pedagogia, os outros dois professores que foram entrevistados um é formado em matemática e o outro docente é formado em licenciatura física. Todos têm seu magistério entre 13 aos 30 anos, possuem uma faixa etária de idade entre os 30 a 50 anos e a carga horária de ensino de humanas contém 20 horas e de exatas de 40 horas.



Figura 1 - Gráfico do perfil dos professores entrevistados (gênero)

Os perfis dos alunos da instituição foram obtidos poucas informações, pois durante a entrevista com a coordenadora da escola foram coletadas a quantidade de estudantes na pandemia e pós-pandemia, no qual foi relatado por ela que na pandemia obteve 250 alunos e com a volta as aulas obteve 324 discentes, contendo 75 alunos da zona rural, onde os órgãos públicos do município de Caxias- MA, disponibilizam transportes públicos para estes indivíduos.

As questões socioeconômicas não foram possíveis por conta que teriam que analisar todas as fichas dos estudantes da instituição, situação esta que seria trabalhosa para a coordenadora em poder acompanhar esta investigação, mas que ela relata a situação vivenciadas por alunos que não tinham o acesso à internet mas que com a distribuição dos chips de internet ficou mais ainda desafiante em ter rede de acesso por conta do sinal em que alguns povoados não tinham conectividade em manter a rede, contendo sempre falha na conexão.

Durante a pesquisa na escola, a instituição desempenha sempre o papel de obter a qualidade de ensino, no qual desenvolvem atividades como palestras com os alunos em função de motivar e incentivar os discentes nas atividades escolares, na participação de trabalhos para assim socializar com a comunidade escolar.

Em uma das entrevistas com os professores um dos relataram que a escola foi uma das mais prejudicadas na pandemia, pela falta de alunos com a tecnologia, ou seja, com a falta de aparelhos tecnológicos para assistir aulas e principalmente em receber atividades, onde ainda completa que o governo demorou na demanda dos Chips e quando enviaram já estavam praticamente no modo presencial.

Com esta falta de contato de alguns estudantes por falta de comunicação ligados a ausência no acesso de internet, os docentes tiveram que passar alunos que não tinha contato com a tecnologia e que mesmo com a falta de rede ao acesso à internet o aluno que residia em povoados da zona rural tinha que ir para a beira da estrada para pegar sinal para enviar as atividades e tinham outros que não tinha essa disponibilidade de internet e nem celular para fazerem as atividades, sendo assim a educação durante a pandemia ficou à mercê da falta de responsabilidade do governo com a escola, professores e alunos, tendo o ensino-aprendizagem falha durante este cenário pandêmico que resultou no fechamento das escolas passando a adquirir o ensino remoto emergencial.

É importante ressaltar que durante as observações na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias alguns estagiários de psicologia da UniFacema¹² estavam atuando na escola, fazendo palestras e tendo acompanhamento com alguns estudantes, sendo um fator relevante para auxiliar estes discentes que adquiriram ansiedade e depressão durante a pandemia e que com a volta as aulas se tornaram recorrentes gestores e professores identificarem situações de estudantes com ansiedade ou depressão na instituição.

Segundo Veiga e D`ávila (2008), salientam que a pratica docente não envolvem somente um saber específico das disciplinas lecionadas, mas para além dos saberes específico, também são constituídos pelos saberes pedagógicos e os saberes constituídos pelos espaços. Essa prática docente é de grande relevância para esses saberes pedagógicos, fazendo com que os professores adotem estratégias em seu ambiente de trabalho.

Nessa perspectiva, compreende-se que o exercício docente como uma pratica profissional situada é complexo, socialmente produzida e que o professor no âmbito exercício do fazeres profissional, é um sujeito ativo possuindo a capacidade de ressignifica e intervir nos lócus docentes. (OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, 2021).

O ambiente escolar e a sala de aula, é um local que contém vários desafios exigindo do professor não apenas ministrar aulas ou disciplina na instituição, mas saber resolver diversas situações que podem surgir em suas aulas, como em questões associadas a violência dentro do âmbito escolar e principalmente quando acontecem ações de Bullying, onde estes docentes e toda a gestão devem estar atentos a essas questões e estarem preparados para tomarem as medidas cabíveis para que situações assim não aconteçam em seu âmbito escolar.

Tendo em vista, que a educação deve ser tratada como prioridade no meio social, pois a educação é transformadora e que formam cidadãos, sendo assim a pandemia trouxe desistências como houve nesta instituição, onde foi realizada este estudo, trouxe ansiedade e depressão entre os estudantes em que estes fatores foram desafiante no meio educacional tanto durante o cenário da pandemia, quanto no pós-pandemia.

¹² UniFacema - Centro Universitário de Ciências e Tecnologias é uma instituição de ensino superior particular em Caxias-MA.

2.1 A educação durante o ensino remoto na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias

“Considerando que, por meio do Decreto nº 35.672, de 19 de março de 2020, foi declarado estado de calamidade pública no Estado do Maranhão em virtude do aumento do número de infecções pelo vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2), que a partir do decreto de Nº 35.859 de 29 de maio de 2020, adotou medidas preventivas com o período de suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino que especifica, estabelece as regras para retomada gradual das atividades educacionais, em virtude da pandemia de COVID-19, e dá outras providências.” (Decreto Estado do Maranhão, 2020).

Além disso, as medidas tomadas pela Secretaria de Estado de Educação determinaram orientações para que os estudantes tomassem medidas de proteção contra o Coronavírus em que foram direcionados a estratégias de adquirir o ensino remoto emergencial, no qual foram disponibilizados chips pelo Governo do Maranhão para que pudessem atender as necessidades dos estudantes em assistir as aulas em suas casas, respeitando o decreto determinado pelo governo do Maranhão e da prefeitura municipal de Caxias-MA.

“Considerando o Decreto Municipal nº 257 de 19 de agosto de 2020, que dispõe sobre a suspensão das aulas presenciais nas unidades de ensino decreta em seu Art. 1º. Ficam suspensas, no âmbito do município de Caxias-MA, até o dia 31 de dezembro de 2020, as aulas e atividades educacionais presenciais em todas as instituições de ensino público e privado de nível infantil, fundamental e médio”. (Decreto Municipal de Caxias-MA, 2020),

Durante o período de 2020, orientações foram direcionadas a escola Centro de Ensino Gonçalves Dias para que pudessem dar continuidade ao ano letivo, sendo estas uma das preocupações de docentes, gestores da comunidade pedagógica presentes nas instituições em continuar as atividades escolares de modo remoto. Vivenciar a transição do ensino presencial para o ensino remoto trouxe desafios e mudanças na forma de ensino, dando ênfase nas dificuldades já existentes na sociedade como as desigualdades sociais e principalmente digitais.

De acordo com Macedo (2021) em seu artigo *Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública*, retrata de forma minuciosa essas questões sobre as desigualdades sociais e digitais no ano de 2020 nas aulas remotas, em que as aulas online dificultaram as socializações, por conta da falta dessas ferramentas tecnológicas presentes entre os estudantes, no qual a diferença entre o

ensino presencial e o ensino remoto eram grandes, pois o ensino presencial é mais eficaz na aprendizagem do que o ensino de modo remoto, no qual a autora cita:

Torna-se, assim necessário enfatizar o quanto o ensino presencial, baseado em experiências variadas de aprendizagem, socialização, debates críticos e consciência corporal, tornaram o ensino remoto emergencial implementado em 2020 uma alternativa apenas paliativa, que muito se distancia do cotidiano escolar tido como desejável nessa situação. (MACEDO, 2021, p.269).

Esta citação traz essa diferença do ensino presencial, no qual este ensino ocorrem as atividades em sala de aula, a socialização, os debates, a aprendizagem, o ensino e etc., em que de modo remoto estes fatores foram modificados, no qual estas possibilidades de socialização, debates e dentre outros, não ocorreram de modo esperado pelos docentes, mesmo que fosse possível ter essa socialização a distância, longe das salas de aula, a aprendizagem, o ensino e todo o processo nas atividades escolares foram de forma diferente, pois quando se tratava de atividades ou debates de leituras muitos estudantes silenciavam seus microfones e não abriam as câmeras e isso dificultava o ensino dos docentes com o seu alunado e isso acaba se distanciando do cotidiano escolar, fazendo com que houvesse essa diferença do ensino presencial para o ensino remoto, no qual dificultou mais ainda as atividades escolares.¹³

O ensino presencial ao ensino remoto trouxe uma considerável diferença, no qual toda a comunidade escolar enfrentou desafios na forma de ensino e dificuldades perante a falta de socialização, como também o âmbito escolar sofreu mudanças diante do ensino remoto com a ausência de estudantes com o uso de ferramentas digitais, principalmente na forma de manusear estas tecnologias.

Nas entrevistas realizadas durante o trabalho de campo com algumas docentes foram perguntadas sobre as adaptações que foram necessárias para passar do ensino presencial ao ensino remoto na instituição, a professora “A”, “B” e “C”¹⁴, no qual foram relatadas pelos docentes o seguinte:

¹³ Fatores estes que algumas professoras relataram diante os diálogos sobre a forma de ensino no período pandêmico, onde foram enfrentados como um desafio, fazendo com que estes docentes incentivassem os estudantes a participarem durante as aulas remotas e principalmente nas aulas presenciais na volta as aulas na pós-pandemia, pois as aulas remotas ao observar trouxeram uma certa acomodação diante do uso excessivo de redes tecnológicas naqueles que possuem esta ferramenta.

¹⁴ Todos os docentes entrevistados serão associados a siglas alfabéticas nos diálogos ocorridos durante o trabalho de campo. De todos os 28 docentes na instituição, apenas seis cederam entrevista.

Docente A relata:

Tivemos que aprender rapidamente a usar ferramentas de ensino antes totalmente desconhecidas. (Entrevista com a Professora “A” – Ministra a disciplina de Sociologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente B relata:

Tivemos que adaptar vários conteúdos a essa nova modalidade. (Entrevista com a Professora “B” – Ministra a disciplina de História na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente C relata:

Tivemos o uso das plataformas digitais tendo que se adaptar com as mudanças ocorridas pelo ensino remoto emergencial. (Entrevista com a professora “C” – Ministra a disciplina de Biologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Diante destas experiências estes docentes tiveram que se adaptar às novas modalidades e mudanças que foram postas à comunidade escolar, como em adquirir plataformas digitais para que estes professores pudessem ministrar suas aulas e assim passar seus conteúdos e atividades para os alunos.

Segundo Souza et.al (2021) retrata sobre a mobilização de como os professores se reinventaram durante a pandemia dizendo:

A celeridade com que mudanças vêm acontecendo nesse momento de pandemia é um fato excepcional e que mobilizou a reinvenção dos modos de gerir conteúdos, ministrar aulas, planejar, avaliar, e até mesmo de se comunicar. Repentinamente, professores dos diferentes níveis de ensino precisaram se ajustar a um cenário que sequer havia sido conjecturado. (SOUZA, et.al., 2021, p.02).

A pandemia, de alguma forma, trouxe inseguranças em relação de como iriam desenvolver as aulas e de como iriam obter um ensino por meio de plataformas digitais, pois as instituições escolares tiveram essa preocupação com as aulas remotas. Os professores tiveram que se programar e se organizar para que todos os conteúdos que foram perdidos fossem ministrados para os alunos de forma clara para que houvesse um ensino e um aprendizado para os discentes.

Diante deste ensino de modo remoto, os docentes enfrentaram um desafio em questão sobre a recepção destes estudantes perante o ensino remoto emergencial em como os estudantes tiveram que enfrentar as aulas online da escola, onde todos os entrevistados relataram que os alunos tiveram que se adaptar as aulas remotas, principalmente em adquirir acesso à internet, como também o pouco interesse e a desmotivação destes discentes.

Durante o ensino emergencial a instituição enfrentou algumas dificuldades perante as aulas remotas, onde alguns estudantes não tinham o acesso à internet, no qual posteriormente houve uma distribuição de chips com internet disponibilizados pelo governo do Maranhão que foram direcionado à instituição para os estudantes que não possuísem internet em suas residências. De acordo com a pergunta realizada para a gestora da escola, foi questionado se os estudantes tiveram acesso à internet e recursos tecnológicos durante o ensino remoto, no qual a entrevistada responde o seguinte:

Sim, receberam chips do governo com acesso à internet, porém, o sinal não chegou a atingir todos os povoados. (Entrevista com a Gestora da Instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2023)

Esta resposta se associa com os relatos de docentes feito durante a entrevista que muitos dos estudantes que residem em povoados da zona rural tiveram esta dificuldade em manter as aulas remotas e que mesmo com os chips ficavam impossibilitados de assistir aulas ou mandar atividades para os docentes por conta do sinal, sendo um dos fatores desafiante diante do ensino dos docentes com o seu alunado.

Um dos docentes entrevistados relatou que muitos estudantes se arriscavam nas estradas para obter o sinal em seu aparelho tecnológico para assim enviar atividades para os professores, sendo estes fatores também que causam grandes desafios entre os docentes e principalmente com os estudantes, que por diversas causas sociais ocorrem as desistências, em que segundo a gestora da instituição, houve quatro desistências.

As desistências durante o ensino na pandemia, ocorreram pelos efeitos sociais causados na sociedade, principalmente pelas mudanças durante o cenário pandêmico trazendo diversos fatores que são as desigualdades sociais, desigualdades digitais, saúde física e psicológica de todos, tanto dos estudantes quanto dos docentes, no qual tiveram que enfrentar toda essa dificuldade de ensino e de aprendizagem, como também trouxe desafios no processo educacional da comunidade escolar.

Os professores desempenham funções múltiplas que a docência impõe para dá conta de diversos fatores que acabam surgindo em seu trabalho, que diante do cenário pandêmico tiveram que manter seus alunos nas salas de aulas virtuais, de motivar a continuar na escola, tendo o papel de ouvir e compreender os estudantes, pois a pandemia acabou gerando fatores emocionais que afetaram tanto os alunos, quanto os professores, nesta fase de enfrentamento do cenário da pandemia, por este fator os docentes tiveram que enfrentar dificuldades associados ao início do ensino remoto com seu alunado, onde a docente A relata que:

Desde do início tivemos muitas dificuldades, sobretudo no que se refere a participação dos alunos, principalmente no que se refere a dificuldades dos alunos ao meio tecnológico ao acesso à internet. (Entrevista com a Professora “A” – Ministra a disciplina de Sociologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

A gestora relata, em entrevista, outra questão importante, no qual foi perguntado a ela quais foram os efeitos sociais ligados ao ensino dos docentes durante o processo educacional no período de 2020/2021 na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, onde ela argumenta que:

Durante o ensino na pandemia a maior dificuldade foram manter os interesses dos alunos/as em estarem presentes nas aulas, onde fizemos uma busca ativa para poder motivar e incentivar estes estudantes a estarem presentes nas aulas remotas, ao qual estes efeitos sociais ligados ao ensino apontados no ano de 2020/2021 foram a falta de sinal na internet que dificultavam o acesso as aulas e ao envio de atividades aos docentes e como também é importante enfatizar que no ano de 2022 tivemos altos índices de alunos/as que desenvolveram ansiedade e depressão pós-pandemia, esses acredito que foram os efeitos sociais presentes com desafios no ensino durante a pandemia do ano 2020/2021 e atualmente na pós-pandemia no ano de 2022/2023 que foram enfrentados pelos docentes ligados aos seus alunos e alunas, encarando problemas psicológicos entre os estudantes durante este período. (Entrevista com a Gestora da Instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2023)

Esta argumentação da gestora é necessária para o trabalho coletivo da comunidade escolar, como também é relevante ressaltar que a preocupação da gestão e dos docentes com os seus estudantes que compõem a instituição, é essencial para tornar-se uma escola democrática e participativa nas atividades escolares, pois a

colaboração e cooperação da coordenação pedagógica, dos gestores e de todo ambiente escolar auxilia em uma caminhada para superar todas estas dificuldades que foram encontradas na trajetória escolar no processo educacional durante o tempo pandêmico.

Durante estes processos de dificuldades enfrentados pela comunidade escolar é necessário haver esta preocupação diante dos desafios que foram surgindo na trajetória educacional no ano de 2020/2021, onde docentes tiveram que modificar todo o seu ensino para que atendessem as necessidades dos estudantes.

Por meio destas questões associadas ao ensino durante a pandemia no ano de 2020/2021 e de todas as causas sociais citadas no diálogo da gestora ela retrata também que diante das situações de dificuldades pela falta de internet por conta do sinal, a gestão da escola manteve acompanhamento com os alunos no sentido dos estudos, fazendo busca ativa, mantendo aulas remotas pelo Google Meet e em questão sobre a saúde psicológica dos alunos à instituição não dispõe de um psicólogo, mas durante a pandemia tinha uma psicopedagoga na escola os auxiliando.

Com todos estes fatores a comunidade escolar teve que enfrentar e encarar estes desafios encontrados e vivenciados durante a pandemia, onde os docentes tiveram um papel fundamental em manter o seu ensino e as suas metodologias inovadoras para esta fase que segundo Souza (2021) retrata que para “minimizar o distanciamento físico são necessárias ferramentas que possibilitem a interatividade, que façam com que os estudantes se sintam acolhidos, próximos e autônomos para aprender. ” (SOUZA, et.al., 2021, p.09).

Sendo assim, é possível notar que durante a pandemia houve diversas dificuldades e desafios no ensino, as aulas remotas emergenciais, no qual a gestora reforça que as principais causas sociais e problemas enfrentados pela instituição vivenciados pelos docentes seriam a internet com sinal fraco que não alcançava todos os povoados, sem contar naqueles casos dos alunos que entravam nas aulas remotas e não acompanhavam as aulas do ano de 2020/2021 e principalmente no ano de 2022 que foram a questão da volta as aulas em que os alunos voltaram para escola com sérios problemas de ansiedade e depressão devido a pandemia, no qual a gestão e os docentes buscavam estar sempre em constante diálogo com os estudantes para tentar amenizar os problemas e dificuldades dos alunos.

Todas as mudanças encontradas diante da sociedade foram causas ligadas a pandemia, trazendo impactos principalmente na educação, no qual há causas sociais trazidas pelo cenário da pandemia e que a comunidade escolar se manteve dispostas a

enfrentar e a superar todas essas dificuldades e desafios que de acordo com o artigo sobre *As reconfigurações do trabalho docente no século XXI*, de Renato Vieira Gomes (2019) retrata que:

O trabalhador do ensino tem que se desdobrar em inúmeros “personagens” para além da figura típica do professor que está na sala de aula, ministrando algum conhecimento. Tem que ser psicólogo, assistente social, pai e mãe, enfermeiro, dentre outras inúmeras funções às quais se adequou ao longo do tempo por conta das transformações que atingiram a sociedade contemporânea. (VIEIRA, 2019, p.13).

Estas questões são essenciais para colaborar com a comunidade escolar em que desenvolvem em sua trajetória e que diante do cenário enfrentado no ano de 2020/2021 o campo educacional teve mudanças na forma de ensino, tendo que se adequar a essas transformações ao longo do tempo.

Com isso, os docentes tiveram que vivenciar estas dificuldades e desafios diante do processo educacional enfrentados durante a pandemia, tendo que manter as suas responsabilidades cumprindo as suas metas e as suas atividades com os estudantes e principalmente com a educação que é de suma importância e valor para todos os cidadãos da sociedade, buscando assim sempre defender a educação, pois ela é transformadora que traz uma socialização e o desenvolvimento humano, como também traz uma cidadania e uma inclusão no meio social.

Os efeitos sociais se dão a partir das mudanças que ocorrem no meio social e de como podem afetar a sociedade e todos que nela vivem, segundo Bourdieu no livro *Miséria do Mundo* (2008) em seu texto *Efeitos e Lugares* retrata que:

Uma parte da inércia das estruturas do espaço social resulta do fato de que elas estão inscritas no espaço físico e que não poderia ser modificada senão ao preço de um trabalho de transplantação, de uma mudança das coisas e de um desenraizamento ou de uma deportação de pessoas, as quais suportam transformações sociais extremamente difíceis e custosas. (BOURDIEU, 2008, p. 161)

Bourdieu retrata a forma de como o “espaço social estão inscritas no espaço físico, ou seja, o espaço físico é definido pela exterioridade mútua das partes e o espaço social é definido pela exclusão mútua (ou a distinção) das posições que constituem, isto é, como estrutura de justaposição de posições sociais”. (BOURDIEU, 2008, p.160). Esta argumentação de Bourdieu refere-se as divisões sociais objetivadas no espaço físico, no

qual ele fala sobre lugares e a diferença entre casas, apartamentos luxuosos, dentre outros. Sendo assim, todas as transformações sociais ocorrem na sociedade podem ser difíceis e custosas para os indivíduos que vivem em realidades diferentes na sociedade.

As questões associadas ao texto de Bourdieu em *Efeitos de Lugar* pode ser comparado com as situações sociais durante a pandemia em que diversos lugares em suas divisões sociais vivenciaram efeitos sociais totalmente diferentes, ou seja, enquanto pessoas tiveram uma renda ligada a economia, já outros não tinham e se encontravam em situações de vulnerabilidade enfrentadas durante o cenário da pandemia.

As evidências das dificuldades relacionadas à educação e o ensino remoto emergencial encontradas na pesquisa foram:

Tabela 1 - Evidências das dificuldades relacionadas à educação e o ERE.	
EVIDÊNCIAS	ARGUMENTO
Desigualdade digital	Estes fatores estão ligados aos fatores econômicos, supondo que estes estudantes não tinham acesso a rede de wi-fi, por conta do fator econômico com a falta de acesso à internet, onde a maioria dos estudantes residiam em povoados da zona rural e encontravam dificuldades no acesso de rede (sinal) para conectar as aulas remotas e enviar atividades aos docentes.
Sobrecargas de trabalho entre os docentes	O uso excessivo de redes tecnológicas entre os docentes com as aulas remotas, fizeram que com que estes docentes se sentissem sobrecarregados em manter as aulas, organizar conteúdos de atividades para os estudantes, acompanhar reuniões pedagógicas, a carga horária excessiva e diversos fatores que causam uma exaustão entre os docentes tanto no cenário da pandemia e principalmente na pós-pandemia com a implementação do novo ensino médio, onde foram relatados bastante entre os professores e como também seus baixos salários em que os docentes estavam enfrentando uma reivindicação no município de Caxias-MA em busca por seus direitos no ano de 2023, no aumento de seus salários.
Saúde Mental e física entre docentes e discentes	Entre os estudantes a maioria adquiriram crise de ansiedade e depressão e os docentes a questão da saúde física por

	conta do excesso de trabalho relatados pelos docentes.
Evasão Escolar durante a pandemia	Durante a pesquisa feita com a gestora ela relatou que houve 4 desistências durante o ensino remoto emergencial e pode estar associado as desigualdades existentes na sociedade, como também a questão da saúde destes discentes no cenário da pandemia.

Durante a pesquisa foi identificado que a desigualdade digital, as sobrecargas de trabalho entre os docentes, a saúde mental e física entre docentes e discentes e a evasão escolar durante a pandemia foram os fatores sociais apontados como dificuldades relacionadas à educação no período 2020 e 2021 no Centro de Ensino Gonçalves Dias. Com isso, é possível atender ao objetivo proposto aqui citado neste capítulo e como também em compreender o ensino durante a pandemia vivenciado na instituição pelos docentes e pela gestão.

CAPÍTULO III – DIFICULDADES ENFRENTADOS POR DOCENTES DURANTE O TEMPO PANDÊMICO.

Este terceiro e último capítulo, traz os resultados da pesquisa tendo como objetivo identificar os impactos gerados no processo educacional de ensino no período da pandemia e pós-pandemia na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias no município de Caxias-MA, buscando assim compreender as dificuldades e os desafios causados durante o ensino de professores na instituição.

3. Professores no processo educacional em tempo de pandemia

Durante o ensino de professores foi encontrada dificuldades vivenciadas pelos docentes da instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, no qual foram analisadas por meio das entrevistas realizadas na escola com os docentes e como também através de observação em uma das salas que estavam ocorrendo o projeto de eletiva de base intitulado por “Música e Cidadania”, no qual faz parte do currículo da implementação do novo ensino médio, sendo possível perceber os resquícios que a pandemia deixou no ensino. Diante destas observações percebe-se que há uma dificuldade dos docentes em manter a atenção dos estudantes nas aulas, tendo brincadeiras fora de hora e falta de interesse dos alunos que foram notáveis nas observações, como também foram relatados por docentes essas dificuldades, principalmente no ensino na pandemia em que os discentes silenciavam seus microfones e câmeras durante as aulas remotas.

Com o início da Covid-19 em todo o país muitos setores foram prejudicados, incluindo as instituições escolares fazendo com que o processo educacional passasse por mudanças em seu ensino em que toda a comunidade escolar se adaptasse com os novos métodos que seriam inseridos no campo educacional como o ensino remoto emergencial (ERE).

As instituições tiveram que adotar estratégias para que houvessem uma comunicação entre os estudantes, fazendo com que adotassem plataformas digitais que facilitassem o ensino na pandemia e que possibilitasse o acesso às aulas e as atividades que seriam passadas pelos docentes aos seus alunos, principalmente que fossem práticos no manuseio destas ferramentas tecnológicas.

Garcia *et al* (2020) argumentam que:

Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdo escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom ou redes sociais. (GARCIA et al, 2020, p.05).

No ensino remoto emergencial predomina uma adaptação dos recursos tecnológicos, em que os docentes pudessem organizar conteúdos e metodologias para o ensino com seu alunado, através de plataformas como o Google Meet, Classroom e diversos outros meios tecnológicos que facilitassem o acesso dos alunos às aulas. O ensino durante as aulas remotas era dividido de modo síncrona e assíncrona com o intuito de obter um espaço livre para que os estudantes realizassem suas atividades de estudo.

Os docentes, durante a pandemia enfrentaram uma dificuldade no ensino com o seu alunado por conta das aulas emergenciais, tendo que encarar os obstáculos impostos neste cenário, trazendo estratégias que possibilitassem aos alunos formas de aprender neste tempo de crise ocorrido em tempo de pandemia, no qual todas as comunidades escolares foram impossibilitadas de frequentar as escolas e de terem aulas presenciais.

Ressaltando que, a escola Centro de Ensino Gonçalves Dias durante a pandemia possuía 250 estudantes e atualmente possuem 350 alunos tendo um aumento positivo com a volta às aulas. Quanto aos docentes possuem 28 professores, essa quantidade é a mesma durante a pandemia e pós-pandemia. Cerca de 75 estudantes são da zona rural, onde estes alunos que são da zona rural do município de Caxias – Ma que estudam nesta instituição se deslocam de suas casas através de um ônibus escolar que atendem as necessidades dos estudantes de poder ir à escola.¹⁵

Nas entrevistas realizadas com os docentes da instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, estes professores relataram que houve muitas dificuldades em exercer seu trabalho diante do processo educacional na pandemia, uma delas foi o uso de tecnologias para os estudantes que foi um fator desafiador diante do ensino remoto emergencial no período da pandemia do Covid-19 e principalmente para os docentes em questão de ser algo inovador e diferente diante de sua trajetória de ensino.

Um fator interessante relatado pela docente “D” que ministra a disciplina de Letras é que ela argumenta o seguinte:

¹⁵ Essa informação contida no capítulo III, tópico 3 são fornecidos pela gestão da escola Centro de Ensino Gonçalves Dias.

Foi um período bastante desafiador, uma vez que nem todos possuíam aparelhos digitais e não tinham acesso à internet. Então, diante do desafio, criamos alternativas para que nossos alunos tivessem acesso ao conteúdo, sendo alternativas que foi como: enviar atividades através de um familiar ou colega que morava próximo. (Entrevista com a Professora “D” – Ministra disciplina de Letras na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Este relato se trata das estratégias adquiridas pelos docentes, no qual tiveram que se reinventar para incluir todos os estudantes no ensino remoto emergencial, mesmo aqueles que não tinham internet ou equipamentos digitais em suas residências, no qual foram fatores preocupantes entre os docentes e de quem direciona a instituição que são os diretores, gestores e todos que compõem a comunidade escolar, pois é importante fazer com que o ensino remoto seja inclusivo e democrático, reunindo uma responsabilidade em trazer todos os estudantes para terem um ensino-aprendizagem adequada, mas que por outro lado houve uma dificuldade perante a esse ensino-aprendizagem na pandemia pela falta de equipamentos tecnológicos e o acesso à internet que posteriormente foi notado problemas nas aulas presenciais quanto a aprendizagem destes estudantes, segundo argumentos dos docentes da instituição.

As plataformas utilizadas por estes docentes foram o Google Meet para realizar as aulas remotas, links de vídeo aula, grupos de WhatsApp para terem acesso a avisos das aulas e das atividades. Através destas plataformas durante as aulas síncronas e assíncronas havia discussão acerca dos conteúdos que eram ministrados pelos docentes para uma melhor compreensão das atividades repassadas pelos professores.

Uma pergunta foi realizada em relação aos métodos adquiridos pelos docentes para melhor conduzir o ensino durante as aulas remotas, no qual as professoras “A”, “B”, “C”, “D”, relataram que:

Docente A relata:

Utilizei o uso de discussões em grupos, produções grupais e individuais, como também as ferramentas de pesquisa como o google. (Entrevista com a Professora “A” – Ministra a disciplina de Sociologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente B relata:

Utilizei atividades xerocadas que eram disponibilizadas pela escola, links de vídeo aulas e dentre outros recursos que fossem acessíveis aos

meus alunos/as. (Entrevista com a Professora “B” – Ministra a disciplina de História na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente C relata:

Como método optei para grupos de estudos no WhatsApp para compartilhar as atividades. Utilizei o google para pesquisa e o YouTube como forma de enviar links de vídeo aula que agregassem na compreensão do conteúdo, além do que era ministrado durante a aula remota. (Entrevista com a professora “C” – Ministra a disciplina de Biologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente D relata:

Utilizei o Google Meet, Classroom e para enviar as atividades optei por usar o grupo da turma por meio do WhatsApp. (Entrevista com a professora “D” – Ministra a disciplina de Letras na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out. 2022)

E os professores “E” e “F”, responderam o seguinte:

Docente E relata:

O uso do material impresso, computador e celular para o acompanhamento das aulas com o alunado. (Entrevista com o professor “E” – Ministra a disciplina de Matemática na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de fev. 2023)

Docente F relata:

Utilizei Google Meet e atividades que eram de acordo com cada conteúdo ministrado nas aulas remotas, sendo uma adaptação das aulas nos meios digitais, buscando a melhor forma para facilitar o ensino. (Entrevista com o professor “F” – Ministra a disciplina de Física na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de fev. 2023)

Estes relatos foram em questão dos métodos adquiridos pelos docentes, tendo uma adaptação de acordo com o manuseio destas plataformas, sendo estes que não são nada novos no processo educacional e antes não utilizados no ensino presencial, fazendo com que estes docentes se familiarizem para assim auxiliar seus alunos a se adaptarem com

esta nova forma de ensino diante as metodologias adquiridas pelos docentes e instituição escolar. Sendo assim, é importante trazer esses relatos em como estes professores utilizaram as plataformas digitais para ministrar suas aulas e organizar atividades e seus conteúdos referentes as suas disciplinas.

Nas aulas presenciais, os docentes tiveram novamente que se adaptar com os métodos, no qual adquiriram na pandemia e incluir novamente as metodologias utilizadas antes da pandemia, fazendo com que as aulas tivessem novas dinâmicas para o aprendizado destes estudantes, fazendo com que o ensino incluísse todos em sala de aula, trazendo atividades em grupos, debates, apresentações de trabalho e diversos outros métodos que fizessem com que estes discentes socializassem novamente no âmbito escolar na volta as aulas presenciais.

A situação ocasionada pela pandemia trouxeram questões nada novas para a educação e o seu processo educacional, principalmente o fator estrutural da rede pública, onde o ensino remoto mostrou que a falta de investimentos no ensino educacional são falhas e que colaboram para uma educação negativa em sua qualidade de ensino-aprendizagem, fatores que incluem os baixos salários, as sobrecargas de trabalho e diversos outros fatores que contribuíram para o agravamento nas condições de trabalho dos docentes.

De acordo com Oliveira (2020), ela traz uma pesquisa necessária sobre os docentes e as condições de seu trabalho durante o tempo pandêmico, no qual a autora foca em seu trabalho sobre o agravamento da situação do trabalho docente e os desafios para enfrentar o retorno das aulas presenciais, trazendo uma discussão indispensável que façam com que as autoridades e as políticas públicas educacionais avaliem a educação e traga uma garantia de direito social. Esses fatores são essenciais para que as políticas educacionais se façam presentes na educação brasileira. Segundo Oliveira (2020):

Para a educação essa discussão assume contornos bastante complexos, pois exige novas modalidades de oferta do trabalho escolar de forma remota, o que expôs as dificuldades das redes públicas e de seus profissionais de responderem as demandas surgidas na situação de emergência, como dos estudantes em conseguir acompanhar as atividades educativas. (OLIVEIRA, 2020, p.29).

Esta citação reflete muito as situações vivenciadas pelos docentes durante as aulas remotas e principalmente pelas dificuldades encontradas na escola de rede pública, onde

os professores, tiveram que se adaptar por meio de novas modalidades impostas pelo ensino emergencial, como também em atender as demandas sugeridas pela instituição em saber lidar com as ferramentas tecnológicas para poder lecionar durante estas aulas, tendo que aprender a manusear essas tecnologias digitais para assim acompanhar seus alunos em suas atividades escolares.¹⁶

De acordo com estes argumentos citados acima sabe-se que a realidade educacional na pandemia demorou a ser correspondida pelo Estado, onde retrata uma situação delicada tanto no estado de calamidade vivenciada na pandemia do Covid-19, quanto a falta de aulas presenciais nas instituições de ensino.

Os relatos dos docentes fazem refletir estas questões associadas a falta de comunicação de alguns estudantes com as atividades e com as aulas remotas que acabaram sendo prejudicadas neste período e que após o fim do ensino remoto e o retorno das aulas presenciais, tiveram que avaliar o desempenho de aprendizagem destes estudantes. Além disso, nas aulas presenciais tiveram dificuldades referentes a perda de conteúdo destes alunos por conta da ausência de internet e de equipamentos digitais, onde estes docentes argumentam que os que não obtiveram retorno nas atividades e provas pela falta de sinal em seus aparelhos digitais tiveram que passar estes discentes de ano e estas situações estão ligadas a má aprendizagem durante o ensino na pandemia e que com o retorno das aulas presenciais muitos professores tiveram que retomar em alguns conteúdos de suas disciplinas para que todos compreendessem os assuntos ministrados pelos docentes, como relata a docente “D” que ministra a disciplina de Letras na instituição, onde argumenta que:

No período presencial, tentamos recuperar as notas que faltavam. Vale ressaltar que em relação ao conteúdo, ainda temos muito tempo por vir para recuperarmos. (Entrevista com a professora “D” – Ministra a disciplina de Letras na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out. 2022).

Essa mobilização em recuperar a aprendizagem dos estudantes são questões que hoje deve ser prioridade no ensino dos docentes com seu alunado, principalmente em ter atenção nas dificuldades encontradas durante suas aulas quanto ao desempenho de cada

¹⁶ Retratar sobre os métodos utilizados pelos docentes é importante para se obter, quais foram as estratégias necessárias para que estes docentes organizassem para ministrar as aulas durante as aulas remotas na pandemia.

discente, ou seja, em como estes alunos estão compreendendo os conteúdos ministrados pelos docentes de cada disciplina.

Abar e Faria (2015) fazem referência sobre o fazer pedagógico, no qual argumentam que “exige o repensar do fazer pedagógico, uma resignificação de seus saberes e de suas práticas educativas” (ABAR et al, 2015, p.264). Retratam que o fazer pedagógico em suas práticas educacionais é importante para que o docente produza conhecimentos, abrangendo todos os estudantes que estudam na instituição escolar, fazendo com que todos tenham um ensino-aprendizagem adequado a cada um e que seu desempenho escolar seja positivo de acordo com o ensino durante as aulas, onde o docente é seu motivador para se dedicar nos estudos e a aprender os conteúdos que são repassados em sala de aula para assim terem bons resultados, tanto na escola, quanto futuramente ao prestarem vestibular e ingressarem na universidade.

Essas reflexões acerca da prática docente ligados ao ensino-aprendizagem de seus alunos devem ser sempre monitorados para que estes docentes não deixem de incluir todos em seu ensino, sabendo incluir até mesmo estudantes que tenham dificuldade na disciplina, trazendo estes estudantes para uma melhor aprendizagem e um desempenho escolar, como a docente citou no argumento acima na entrevista que precisou recuperar notas que estavam faltando para alguns estudantes e que estes fatores sobre a aprendizagem ainda tem muito tempo pela frente para poder recuperar os danos causados pela pandemia no ensino-aprendizagem.

Durante as observações feitas em sala de aula, as práticas docentes tiveram que novamente serem adaptadas, ou seja, na questão de se adaptar novamente as metodologias só que com novos métodos tanto adquiridos pela pandemia, quanto aos métodos tradicionais de antes da pandemia.

Estas observações ocorreram no ano de 2022 durante o projeto de eletiva de base, incluída no currículo escolar que compõem a nova reforma do novo ensino médio pela Lei nº 13.415/ 2017, onde a docente fazia com que seu projeto fosse dinâmico e prático para os seus alunos, trazendo músicas que associassem com temas da realidade social como: racismo, discriminação, feminismo, meio ambiente e diversos outros temas que fossem importantes para serem discutidos em sala de aula.

Foi possível observar que a docente teve algumas dificuldades, principalmente em manter a atenção de alguns estudantes durante as aulas presenciais em que a maioria que se faziam presentes na aula estavam prestando a atenção nas discussões das músicas que eram apresentadas em sala de aula, enquanto a sua maioria estavam em conversas

paralelas. É importante ressaltar que a docente trazia músicas associadas a cada tema social. Como método utilizava caixa de som, folha de papel A4 impressas com as letras das músicas e como parte da aula, ela realizava atividades com perguntas sobre as músicas, ao qual estava sendo ouvida e que posteriormente a atividade fossem respondidas, fazendo com que toda a turma entrasse em um debate a respeito da compreensão que cada estudante teve da letra da música, motivando sempre estes discentes a participarem das aulas.

De acordo com as observações realizadas neste processo de aulas presenciais, outro fator referente aos métodos foi perguntado aos docentes sobre a diferença da metodologia utilizada no ensino remoto e ensino presencial, se possivelmente continuariam a estabelecer atividades, trabalhos e provas de forma remota, mesmo com o retorno das aulas e de toda vivência adquirida na pandemia, onde as docentes respondem:

Docente A relata:

Sim, quando for necessário, pois estes recursos foram importantes. (Entrevista com a Professora “A” – Ministra a disciplina de Sociologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente B relata:

Não, pois nada se compara as aulas presenciais. (Entrevista com a Professora “B” – Ministra a disciplina de História na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente C relata:

Jamais, nada substitui o ensino presencial. (Entrevista com a professora “C” – Ministra a disciplina de Biologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente D relata:

Não, pois a experiência do ensino remoto foi desafiadora diante os processos educacionais e que o ensino presencial é mais eficaz para o ensino de nós docentes, como também na aprendizagem dos estudantes. (Entrevista com a professora “D” – Ministra a disciplina de Letras na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out. 2022)

E os professores “E” e “F”, responderam

Docente E relata:

Não, apenas quando for necessário e em situações necessárias. (Entrevista com o professor “E” – Ministra a disciplina de Matemática na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de fev. 2023)

Docente F relata:

Sim, todo aprendizado advindo da pandemia deve ser aprofundado para dinamizar as aulas. (Entrevista com o professor “F” – Ministra a disciplina de Física na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de fev. 2023)

É possível identificar que alguns dos docentes tiveram boas adaptações durante o ensino remoto, mas como também outros obtiveram insatisfações com o ensino remoto justamente pela falta de adaptações em ministrar seus conteúdos de modo remoto. Apenas dois docentes pretendem ainda utilizar os recursos digitais quando forem necessários e quatro docentes responderam que não querem utilizar métodos adquiridos na pandemia e que preferem as aulas presenciais, pois as aulas remotas não substituem o ensino e o aprendizado que é realizado nas aulas presenciais, onde é necessário que o aprendizado seja coletivo, seja socializado e que haja a produção de conhecimento e estudo entre os estudantes.

Essas questões aqui relatadas retratam as experiências adquiridas no ensino remoto ligadas as estratégias e os obstáculos enfrentados durante ensino, como também no ensino presencial é a forma como a pandemia trouxe uma aprendizagem falha, ou seja, o ensino-aprendizagem enfrentou desafios associados a falta de motivação dos estudantes, a ausência de rede eletrônica em suas residências, ao qual foram fatores de alguns discentes essa desigualdade digital, a falta de interesse tanto nas aulas remotas e presenciais, evasão escolar, sobrecargas de trabalho entre os docentes, estresse e a falta de adaptação em associar o trabalho docente com seus afazeres em suas residências no cenário da pandemia, questões essas que foram citadas também pelas docentes, pois na pandemia muitas docentes tiveram que conciliar suas atividades educacionais com os trabalhos domésticos.

Nas aulas presenciais, há resquícios da falta de aprendizagem durante a pandemia, principalmente com a perda de conteúdos e notas para os estudantes, onde são fatores que devem ao longo do tempo serem recuperados, como também devem ser avaliados pela gestão da escola por meio de simulados abrangendo todas as disciplinas

ministradas na instituição. É essencial citar também a relação escola-família na busca de trazer desempenhos no ensino-aprendizagem, como na participação dos pais na educação de seus filhos, como também em participar das atividades que a escola propõe aos pais como por exemplo reuniões de pais e mestre que servem como uma avaliação dos docentes no desempenho de seu alunado e que os pais devem manter seus filhos motivados em seus estudos.

Segundo Nogueira (1998) em seu artigo que retrata sobre *Relação Família – Escola: Novo Objeto na Sociologia da Educação*, traz uma reflexão sobre as interações entre as famílias e a instituição escolar e a importância dessa socialização dos pais com a escola, onde a autora diz que:

[...] o funcionamento e as orientações familiares operariam como uma mediação entre, de um lado, a posição da família na estratificação social e, de outro, as aspirações e condutas educativas, e as relações com a escolaridade dos filhos. ” (NOGUEIRA, 1998, p.95).

Retratar sobre o papel da família-escola é essencial, pois os pais devem e podem exercer um papel participativo na escolarização de seus filhos, como também de na participação do processo de ensino e de aprendizagem de seus filhos. Outro ponto que este artigo retrata é sobre esses acompanhamentos dos pais com seus filhos na escola que “todos esses elementos combinados levaram a uma centralidade da educação na vida da família contemporânea. É nesse sentido que se pode entender seu papel ativo face à escolaridade e a implementação de estratégias diversas visando o êxito escolar dos filhos” (NOGUEIRA, 1998, p.99). Contudo, estas questões são essenciais para a construção da socialização dos pais com a escola e com as atividades que são propostas pela instituição, sendo fundamental para acompanhar no processo de desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, motivando sempre aos estudos e assim ingressarem na universidade.

Esses impactos causados nos espaços escolares estão visíveis, principalmente pelas mudanças que ocorreram na educação de 2020 ao ano de 2023, sendo estas questões associadas as condições de trabalho dos docentes, ao ensino-aprendizagem dos alunos e como também na infraestrutura do ambiente escolar, fazendo com que entrem em reforma,¹⁷ ao qual estes [...] “espaços escolares está em curso mudanças na gestão

¹⁷ Questão esta que algumas escolas estaduais estão enfrentando na cidade de Caxias do Maranhão, ao qual vem enfrentando nestes últimos anos a falta de pagamento dos docentes de acordo com a lei 11.738, de 2008 que determina o reajuste anualmente do piso salarial dos professores e professoras, paralisações a

pedagógica desde questões do seu financiamento até os processos de avaliação. ” (FERREIRA, ET AL, 2016, p. 07). Isto retrata as concepções de constantes mudanças, tendo movimentos de transformações sociais, sendo preciso vincular os sindicatos a sociedade e aos docentes, fazendo com que tragam benefícios associados aos processos educativos e favoreçam a classe docente e seu alunado¹⁸.

Algumas docentes durante a pesquisa de campo na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, foi citada a reforma do ensino médio, onde a educação passou novamente por estas transformações em seu currículo pedagógico e nos métodos/metodologia dos docentes, ao qual muitas relataram mais ainda o aumento de atividades associados a implementação deste ensino, principalmente nos projetos de eletiva de base e nos itinerários formativos formulados pela lei 13.415/2017. Outro argumento foi a forma de novamente se adaptar nas aulas presenciais com essa nova reforma, em ministrar conteúdos de acordo com os novos livros didáticos e em manter sempre o aprendizado dos discentes nesta adaptação de ensino pós-pandemia.

Tendo em vista, que o docente tem um importante papel no meio social, principalmente na produção de conhecimentos que são transmitidas em sala de aula e que tem como compromisso e relevância na comunidade escolar, trazendo um ensino, um aprendizado, uma dinamicidade e estratégias que remetem as metodologias que são impostas em aulas, fazendo com que os estudantes tenham um aprendizado eficaz em sua trajetória educacional.

A curiosidade do alunado em aprender faz com que estes indivíduos tenham um estudo que é essencial para ajudar no processo desses novos conhecimentos fazendo com que instigue a aprendizagem em seu dever e compromisso na escola, principalmente em casa com as atividades que são passadas pelos docentes. Sendo assim, a ligação entre o professor e aluno dentro da sala de aula, traz um papel de autoridade em seu processo educacional, ao qual devem ser valorizados, no qual o papel do professor é ter a capacidade de produzir conhecimentos no ensino e na aprendizagem desses estudantes, ou seja, de trazer estes conhecimentos para o estudo destes indivíduos, sendo este a

respeito de melhor condições de trabalho, de ensino-aprendizagem e na entrega das escolas que foram solicitadas para serem reformadas e não foram entregues deixando docentes e alunos sem aulas em suas instituições, passando a ocuparem outras escolas para assim terem aulas, mas ainda assim em condições precárias.

¹⁸Essa luta por melhorias na educação vem sendo pautas de reivindicações entre os docentes, onde há apoio dos sindicatos que atua no município de Caxias-MA, cujo o nome é Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais de Caxias – SINTRAP, que defende os trabalhadores e trabalhadoras, onde apoiam a classe docente em busca por condições melhores de trabalho, que através de suas redes sociais postam situações associadas a precariedade no ensino e no ambiente educacional da região.

preocupação dos docentes tanto no ensino remoto e no ensino presencial em poder trazer um ensino-aprendizagem de valor a estes discentes.

De modo geral todos estes processos tornaram a educação como interesse capitalista, transformando a educação em mercadoria durante o ensino remoto na pandemia que de acordo com Batista (2021) cita que:

A discussão sobre a imposição do ERE, das condições de trabalho dos docentes e de acessos aos conteúdos escolares por parte dos alunos neste período de pandemia é essencial a fim de demonstrarmos que este modelo de ensino converge aos interesses do capital, onde a educação é transformada em mercadoria. (BATISTA, 2021, p.57)

Sendo assim, a educação permanece em disputas por um modelo de ensino, sendo que não são necessariamente impostos ou discutidos fatores de importância para a educação, a não ser que esses processos educacionais só sejam de interesse a classes dominantes, sendo vista apenas como um produto e não como um fator importante para os indivíduos e para o meio social, como também entra em considerações a falta de valorização e reconhecimento pelas condições de trabalho dos docentes durante este período do cenário da pandemia e pós-pandemia.

As dificuldades encontradas nesta pesquisa diante a vivência dos docentes na pandemia e pós-pandemia, foram o desinteresse dos alunos e a dificuldade destes estudantes na aprendizagem, trazendo grandes desafios aos professores e que com a pandemia aumentaram a falta de atenção e aprendizagem, fazendo com que estes docentes buscassem formas de resgatar o ensino e a aprendizagem destes alunos, diante do ano letivo nas aulas presenciais que foi perdido durante o período da pandemia.

Os impactos causados diante deste ensino remoto tanto na pandemia, quanto na pós-pandemia remetem aos meios tecnológicos que foram de ausência em alguns estudantes, condições de trabalho dos docentes no ensino emergencial e na aprendizagem dos alunos e alunas neste período de 2020 na pandemia à 2023 na pós-pandemia, que segundo Batista (2021) argumenta que:

Esta discussão é importante porque as condições de trabalho docente incidem diretamente na aprendizagem dos alunos, não havendo assim a possibilidade de se pensar numa educação de qualidade sem que os profissionais da educação tenham condições de trabalho adequadas para o exercício da docência mediante inclusive o reconhecimento social e profissional. (BATISTA, 2021, p. 66)

Portanto, os fatos evidenciados neste capítulo retratam sobre os processos educacionais na pandemia e a volta às aulas presenciais, como também em seus métodos de adaptação para resgatar o ensino-aprendizagem, pois é preciso trazer uma motivação a esses profissionais na educação, como também em motivar os estudantes em seus estudos. Sendo assim, é necessário que os gestores também desempenhe o papel de acompanhar todo o processo pedagógico que ouçam a comunidade escolar (docentes, alunos), principalmente de como estão os desempenhos dos alunos em sala de aula, buscando uma melhor convivência para assim haver uma aprendizagem, onde sempre busquem inovações nas aulas, como livros didáticos que atendem as novas demandas educacionais, tenham uma dinâmica acessível ao ensino, trazendo rodas de conversas e debates que façam com que estes alunos desenvolvam um pensamento críticos sobre o meio onde vivem e que instiguem estes estudantes a participação nas atividades escolares.¹⁹

Dessa forma, para finalizar este capítulo o próximo tópico 3.1, irá argumentar sobre estes impactos na pós-pandemia, pois a educação merece visibilidade, tendo uma valorização e um reconhecimento perante a sociedade, ao qual é preciso ter um melhor desempenho no ensino-aprendizagem, garantindo assim uma melhor qualidade para que supere os impactos causados na educação adquiridos na pandemia.

3.1. Impactos na educação na pós-pandemia

O impacto ocasionado pela pandemia trouxe à tona uma educação falha, onde os professores e professoras tiveram que se desdobrar às diversas metodologias para que seus conteúdos fossem explorados minunciosamente para que os alunos e alunas pudessem se adaptar as aulas remotas durante a pandemia e recentemente após a pandemia, onde se depararam nova reforma do ensino médio. Com isto, os docentes tiveram que novamente se adequar as mudanças ocasionadas na educação, tendo que se organizar e se planejar com novos métodos para serem realizados de acordo com o planejamento pedagógico instruído pela escola e posteriormente serem aplicados com seus alunos em sala, gerando assim mais sobrecargas de trabalho aos docentes.

¹⁹ Fatores estes que já são adquiridos pela instituição, onde docentes fazem atividades que reúnem os estudantes no pátio para que realizem rodas de conversas sobre as regras da instituição, eventos como o projeto de eletiva de base que retratam sobre diversos temas da realidade social para que todos socializem durante as atividades da escola.

Os impactos na educação pós-pandemia, trouxeram dificuldades no processo educacional, fazendo com que os gestores, professores e todos da comunidade escolar ficassem bastante atentos a questões associados ao desempenho de aprendizagem dos estudantes, onde é essencial que realizassem avaliações que direcionassem ao grau de aprendizagem de cada aluno, facilitando aos docentes para que possam obter estratégias para incluir os discentes que possuem menos desempenho para que possam acompanhar as aulas e compreender os conteúdos que forem ministrados em sala de aula, mantendo motivados e focados em seus estudos.

Sabemos que, durante a pandemia houve pontos positivos, sendo estes o avanço das tecnologias digitais em todo o país, onde desenvolveram formas para que todos pudessem se manter conectados durante os seus estudos, realizando diversas atividades que fizessem com que todos aprendessem em tempo pandêmico, no qual as redes de comunicação foram utilizadas para desenvolver palestras, aulas e diversos outros fatores que ajudaram no ensino-aprendizagem entre os estudantes, principalmente para os que iam prestar vestibular e realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Mas por outro lado, sabemos que obteve muitos pontos negativos como: 1- Desigualdade Sociais, 2- Evasão Escolar, 3- Déficit de Aprendizagem, 4- Depressão e Ansiedade e 5- Acomodação entre os estudantes como a falta de interesse ou atenção. Estes pontos negativos foram evidentes ainda mais no meio educacional e como também na sociedade em questão das desigualdades sociais, fatores estes que estão interligados com a evasão escolar, déficit de aprendizagem, níveis altos de discentes com depressão e ansiedade e diversos outros fatores que ligam a estas questões.

Foi perguntado a gestora da instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, se havia estudantes que recebia bolsa escola/família, onde ela responde que a maioria recebia, mas que não saberia me dizer o total, então pela percepção de fala da gestora da escola poucos alunos tinham essa oportunidade de receber este auxílio da bolsa escola/família, sendo um dos programas do governo que é de grande ajuda para os familiares que possuem pouca renda familiar.

As desigualdades sociais se interligam com estes outros fatores, porque estão ligados a falta do uso de tecnologias e a ausência de internet em suas casas que fizeram com que ocorressem a evasão escolar pela falta destes recursos que muitas vezes está associado ao socioeconômico familiar, onde alguns abandonam as escolas para auxiliar nos afazeres dentro de casa e para trabalhar, como também na pandemia ocorreu muitos desempregos entre a classe mais baixa.

O déficit de aprendizagem também faz parte deste meio, onde estes estudantes não tendo recursos que facilitem o acesso ao ensino-aprendizagem, se torna de alguma forma uma dificuldade e um obstáculo a ausência destes recursos digitais em que a maioria não teve um acesso eficaz a educação e que outros já obtiveram uma educação mais adequada durante a pandemia tendo um avanço no desempenho escolar.

Estes fatores foram cruciais nos impactos na educação na pós-pandemia, fazendo com que todos da comunidade escolar buscassem alternativas para trazer estes estudantes para o ambiente escolar, facilitando o seu ensino-aprendizagem, “pois são esses alunos precisam de uma atenção maior, seja em relação a aprendizagem ou em relação a evasão escolar” (CAMARGO, et al, 2021, p.86). , ou seja, motivando estes discente a estarem no meio educacional, trazendo conteúdos que fizeram parte das aulas remotas para assim poder acompanhar os outros estudantes que estão avançados em se desempenho na escola, incluindo todos os estudantes para que estejam preparados para ingressar na universidade e fazendo com que a escola seja democrática, motivando, incentivando todos os alunos e alunas a estarem focados em seus estudos e objetivos.

A escola deve e precisa ter seu papel em se manter presentes e atentos nas situações vivenciados pelos seus alunos e alunas para assim se manter cientes para que possam auxilia-los em seu processo educacional de ensino-aprendizagem. Segundo Camargo et al (2021) cita o seguinte:

Assim é preciso que as instituições de ensino não estejam alheias as situações vivenciadas pelos seus alunos e como isso pode afetar suas vidas Além de como, atentar para as dificuldades e sua relação com a evasão escolar. Os conceitos de equidade e igualdade, são fundamentais nessa realidade, conceitos esses que estão em consonância com a função social da escola. (CAMARGO, 2021, p.86).

A escola deve e precisa sempre está em diálogos com os estudantes para se manter informados das situações vivenciadas por cada estudante para assim poder auxiliar em quaisquer dificuldades ou problemas que estes alunos estejam enfrentando em suas residências ou até mesmo em seu desempenho escolar. A instituição deve fazer um papel conjunto com os familiares para assim colaborar em ajudar estes estudantes em manter o interesse nos estudos e não desistirem da educação escolar fazendo com que ocorra uma evasão escolar.

Na escola Centro de Ensino Gonçalves Dias houve evasão de 4 (quatro) estudantes durante a pandemia, contudo, no pós-pandemia a escola obteve um aumento

no número de alunos. Um fator importante que foi observado na instituição é que todos mantinham os cuidados que adquiriram durante o isolamento social, sendo estes que são: uso de máscaras descartáveis, o uso de álcool em gel e de lavar sempre as mãos, preservando a saúde de todos e todas da escola.

Os docentes se viram em situações desafiadoras na pandemia e pós-pandemia, pois uma das maiores dificuldades que foi relatado pela gestora da escola que acompanhou todo o processo de ensino destes docentes com seu alunado tanto na pandemia, quanto na volta as aulas presenciais foram em manter o interesse dos alunos em frequentar as aulas, onde fizeram uma busca ativa destes estudantes que de acordo com a gestora da instituição na pós-pandemia os estudantes que tem ou tiveram dificuldades seja na aprendizagem, na saúde (depressão e ansiedade) e entre outros problemas vivenciados por estes alunos, a gestão busca sempre manter o diálogo com estes discentes para tentar amenizar os problemas e dificuldades dos alunos e alunas²⁰. A gestora e todos que dirigem a instituição se mantêm sempre empenhados em incluir todos para terem uma educação igualitária para que estes estudantes tenham um desempenho positivo em seus estudos.

Outra última pergunta da pesquisa foi realizada aos docentes sobre como estas dificuldades enfrentadas pelos professores em tempo pandêmico irá impactar o futuro da educação com a volta das aulas presenciais na pós-pandemia, ao qual as docentes “A”, “B”, “C”, “D”, responderam:

Docente A relata:

A necessidade urgente do uso de novos meios de ensino, provocou profundas transformações no modo de ensinar e aprender. (Entrevista com a Professora “A” – Ministra a disciplina de Sociologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente B relata:

É visível a acomodação de nossos alunos no retorno às aulas presenciais e isso se torna desafiador ao ensino em sala de aula. (Entrevista com a Professora “B” – Ministra a disciplina de História na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente C relata:

²⁰ Estes argumentos foram da gestora que foi resumido, ao qual ela retrata de como obteve estratégias para trazer estes estudantes que tiveram ou tem dificuldades no ensino-aprendizagem na pandemia e pós-pandemia.

O atraso na aprendizagem foram um dos impactos na educação pós-pandemia. (Entrevista com a professora “C” – Ministra a disciplina de Biologia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out.2022)

Docente D relata:

Vamos demorar alguns anos para recuperar. Temos e teremos um pós-pandemia com: Defasagem de conteúdo, desmotivação para a aprendizagem, alunos/as com problemas emocionais/psicológicos sérios. (Entrevista com a professora “D” – Ministra a disciplina de Letras na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de out. 2022)

E os professores “E” e “F”, responderam o seguinte:

Docente E relata:

Vai ter muitas dificuldades na aprendizagem de determinados conteúdo. (Entrevista com o professor “E” – Ministra a disciplina de Matemática na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de fev. 2023)

Docente F relata:

Aproximando o aluno do ensino aprendizagem, visto que o modelo praticado distorce da realidade tecnológica do aluno atual. (Entrevista com o professor “F” – Ministra a disciplina de Física na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias; 07 de fev. 2023)

Muitas respostas foram relacionadas a questão do ensino-aprendizagem, causando nos docentes extrema preocupação, fazendo com que se organizem e iniciem pelos conteúdos que não foram compreendidos no ensino remoto, onde esses professores e professoras terão que utilizar novas estratégias de atividades para que estes estudantes tenham um bom desempenho na aprendizagem.

Os dois docentes que ministra a disciplina de exatas “E” e “F”, trazem em seus argumentos que haverá dificuldade na aprendizagem de determinados conteúdos e que na pandemia a maioria destes estudantes não compreenderam os conteúdos ou se manteve distante das aulas pela falta de tecnologia ou até mesmo pela acomodação e falta de

interesse de alguns discentes que não acompanhavam as aulas remotas, sendo um fator desafiador com a volta das aulas presenciais.

Outro fator que chamou atenção foi o relato da docente “D”, que traz detalhadamente as dificuldades encontradas em sala de aula e os impactos na educação na pós-pandemia entre os estudantes que foi ocasionado pelas aulas remotas durante o tempo pandêmico como: 1- Defasagem de Conteúdos, 2- Desmotivação para a Aprendizagem, 3- Alunos com Problemas Emocionais/Psicológico e adicionando o relato da docente “B” e “C”, que retratam sobre 4- Acomodação dos Estudantes nas Aulas Presenciais e por último 5- O Atraso na Aprendizagem, referem-se as dificuldades observado entre os docentes com seu alunado e isto remetem muito aos impactos na educação na pós-pandemia que ainda tem muito que recuperar todos estes percalços que foram deparados na sala de aula com as aulas presenciais.

Com isso, a instituição, juntamente com os pais, docentes e as demais da coordenação pedagógica da escola, desenvolvem papéis fundamentais para acompanhar os estudantes em seu desempenho na aprendizagem durante o período escolar, sendo um dos fatores importante para que os pais, os docentes e todos que fazem parte da instituição acompanhe cada discentes em seus estudos mantendo sempre o diálogo com os pais para saber deste empenho com as atividades escolares de seus filhos e com os alunos em se manter motivados e interessados em participar das aulas.

A falta das aulas presenciais, foram um dos fatores dificultosos para o docente, pois o ensino-aprendizagem se tornou desafiante na pandemia com defasagem de conteúdos que foram incompreendidos pelos estudantes, como também o atraso na aprendizagem da maioria dos alunos pela falta de recursos tecnológicos em que foram possíveis ser observados pelos docentes em sala de aula.

A ausência desses recursos digitais e tecnológicos se encaixa nas desigualdades sociais e educacionais entre os estudantes, pois esta questão se estabelece no financeiro de cada família em que seus filhos tiveram que se ausentar ou até mesmo desistir dos estudos pela falta desses recursos, como também pela falta de internet para acompanhar as atividades e as aulas na pandemia, se caracterizando em um atraso no ensino-aprendizagem dos alunos que enfrentaram estas dificuldades, principalmente estudantes que residem na zona rural, região esta que é um pouco afastada da cidade.

O impacto na educação está diretamente ligado a essas dificuldades encontradas pelos docentes durante o tempo pandêmico e também no pós-pandemia nas aulas

presenciais, pois a educação brasileira passou e ainda passa por inúmeras transformações que deixa resquícios de uma educação que precisa ser valorizada pelas autoridades.

É necessário que todas instituições deem apoio aos estudantes para que consigam se desenvolver em seu desempenho de aprendizagem, pois os contextos sociais vivenciados pelos docentes, seu alunado e todos do âmbito escolar durante a pandemia causada pela Covid-19, deixaram um impacto na educação e na aprendizagem dos alunos e que todas as barreiras enfrentadas no ensino presencial, a instituição, juntamente com o corpo docente tentam buscar métodos que possam auxiliar estes estudantes para alcançar seus objetivos que é melhorar o ensino-aprendizagem destes discentes.

A educação deve ser vista como prioridade, principalmente na pós-pandemia, pois “é necessária uma reformulação na educação no país pós-pandemia, que as políticas públicas sejam voltadas para atender melhor os alunos” (CAMARGO et al, 2021, p.96). Tendo em vista que, a educação é essencial na vida destes estudantes para se tornarem cidadão participativos no meio social.

Sendo assim, a escola tem o papel de “formar os alunos em sua totalidade, com uma visão mais crítica sobre o mundo e torna-los cidadão participativos, levando-os a ter o papel fundamental na transformação da sua realidade e busca por seus direitos” (CARMAGO et al, 2021, p.87), da qual são fatores fundamentais na vida dos indivíduos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema inicial desta pesquisa foi compreender quais as dificuldades no ensino remoto emergencial enfrentados pelos docentes do Centro de Ensino Gonçalves Dias. A elucidação deste problema é importante por trazer esta temática para o âmbito acadêmico e evidenciar os obstáculos que a educação enfrentou²¹ e ainda enfrenta nos dias atuais.

O primeiro capítulo desta monografia, refletiu sobre os argumentos teóricos referentes a passagem do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que diante de todo este contexto sobre os processos educacionais em tempo de pandemia, os docentes tiveram que enfrentar esta realidade impostas pelo vírus da COVID – 19 (SARS – CoV – 2), fazendo com que toda a instituição sofresse mudanças pela falta de aulas presenciais na escola, tanto na forma de ensino dos docentes, quanto na forma de aprendizagem dos estudantes, onde todos foram sujeitos a se adaptar as novas metodologias por meio das ferramentas tecnológicas, em que os professores tiveram que programar todo o seu material de estudo para assim ministrar as suas aulas nas plataformas digitais como o Google Meet, Classroom e demais aplicativos que foram utilizados durante este estado de calamidade decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No segundo capítulo, foi discutido sobre as experiências de campo observadas durante o trabalho de campo, enfatizando as barreiras encontradas durante o ensino nas aulas remotas que trouxeram aos estudantes um atraso na aprendizagem por conta das desigualdades existentes na sociedade e que durante a pandemia as desigualdades sociais e educacionais foram evidentes, ao qual a instituição teve que fazer busca ativa para que incluíssem todos os discentes a terem uma educação eficaz.

Com a volta as aulas presenciais a acomodação, a falta de interesse foram os principais fatores a serem discutidos entres os docentes, pois “[...]os professores incumbem a si mesmos a tarefa de se unirem. A união dos pares possibilita a reflexão e a aprendizagem mútua através das trocas de conhecimentos e experiências, construindo coletivamente um projeto educacional no qual prevaleça uma formação baseada na cooperação e na solidariedade” (SOUZA, et.al.,2021, p.09).

²¹ Este verbo está ligado em como a educação sofreu mudanças no período de 2020/2021 em tempo pandêmico.

A importância da união de professores e da coordenação pedagógica é fundamental para esta caminhada baseadas em experiências, aprendizagens e mudanças que veio por conta da pandemia, ao qual foram enfrentadas dificuldades do ensino e da aprendizagem dos alunos, onde todos tiveram que se adaptar a estas modificações sujeitas pela pandemia e como também pela volta das aulas em que os docentes passaram a enfrentar a realidade educacional que foram deixadas pela pandemia.

No terceiro e último capítulo, traz a discussão sobre os impactos ocasionados na educação na pandemia e pós-pandemia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, em que diante as mudanças geradas no processo educacional trouxeram impactos na educação e no ensino-aprendizagem, fazendo com que os docentes desenvolvam novas estratégias de ensino em sala de aula para que os estudantes aprendam novamente os conteúdos que foram perdidos durante o ensino na pandemia, trazendo dinâmicas em suas metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Foram evidenciados na pesquisa as seguintes dificuldades no processo educacional entre os docentes e seu alunado sendo: 1- Desigualdades digital, 2- Sobrecargas de trabalho entre os docentes, 3- Saúde mental e física entre os docentes e os discentes, 4- Evasão escolar na pandemia, 5- Insatisfação dos docentes com o ensino remoto, 6- Defasagem de conteúdo, 7- Desmotivação para aprendizagem, 8- Estudantes com problemas emocionais/psicológico, 9- Acomodação dos estudantes nas aulas presenciais e por último 10- Atraso na aprendizagem. Estes foram os fatores encontrados durante a pesquisa através das entrevistas realizadas entre os docentes sobre o ensino durante a pandemia e pós-pandemia, sendo fatores que são indispensáveis que foram identificados neste trabalho, onde são questões na educação que foram evidentes no âmbito escolar e que ainda há muito que recuperar na educação para que desenvolvam um ensino-aprendizagem eficaz.

De acordo com a problemática deste trabalho, presente na introdução desta monografia, responde que as dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a pandemia na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias, foram basicamente a insatisfação dos docentes com o ensino remoto, a desigualdade social ligados a ausência de recursos digitais entre os estudantes ou desigualdade digital, a defasagem de conteúdo/aprendizagem e a falta de interesse de alguns alunos que entravam nas aulas remotas, mas não acompanhavam as aulas.

Trazer as dificuldades e os desafios do ensino entre o docente e seu alunado em tempo de pandemia, é essencial e de grande relevância para compreender com estes professores enfrentaram este processo de crise nos processos educacionais e principalmente como lhe deram com os desafios e obstáculos em seu trabalho. No entanto, é possível entender que as dificuldades em ministrar aulas e passar atividades por meio das ferramentas tecnológicas como o celular, por exemplo, foram enfrentados como um desafio, por conta das mudanças nas modalidades educacionais e principalmente pela ausência de alguns estudantes em não possuir uma ferramenta tecnológica em sua residência.

Todas estas questões traz a importância da colaboração de todos para que haja um ensino e uma aprendizagem e que por mais que a pandemia tenha trazido aos professores preocupações por conta do isolamento social em questões de como as aulas seriam realizadas durante o cenário pandêmico, é importante nesta fase, o apoio da instituição escolar, sendo essencial para que pudesse superar esta etapa, transformando o ensino remoto como se fossem aulas presenciais.

Sendo assim, nas Ciências Sociais, o sociólogo pode atuar nessas pesquisas para compreender os processos de conflitos e mudanças existentes na sociedade. Os processos e funcionamentos das práticas educativas dentro da escola, desenvolvem formas de construir diálogos perante o ambiente escolar, fazendo com que a socialização de professores seja fundamental para a construção da experiência e vivência profissional da classe docente, onde surgem desafios em seu cotidiano de trabalho na sua vivência dentro do ambiente escolar, seja nas dificuldades ou não que contribui na construção e formação de experiência profissional, trazendo uma transformação social em sua carreira mesmo através das dificuldades enfrentadas neste contexto pandêmico.

Portanto, foi possível trazer ao leitor sobre as dificuldades enfrentados por docentes na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias durante o tempo pandêmico nas aulas remotas emergenciais e como também no pós-pandemia com a volta das aulas presenciais, apontando os impactos na educação e os desafios da instituição escolar e do corpo docente durante o período de 2020/2021 (tempo pandêmico) e de 2022/2023 com a volta das aulas presenciais, tendo alcançado todos os objetivos proposto em cada capítulo deste trabalho de conclusão de curs

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAR, C. A. A. P.; FARIA, E. C. de. **A Inovação na Prática de Professores de Matemática no Ensino a Distância**. In: ROSA, M.; BAIRRAL, M. A.; AMARAL, R. B. (Org.). Educação Matemática, Tecnologias Digitais e Educação a Distância: pesquisas contemporâneas. São Paulo: Livraria da Física. 2015.

AMORIM TAMAIO DE SOUZA, N. C.; MOREIRA PASSALACQUA, F. G.; SILVEIRA SOUZA LONGHIN LOURENÇO, R.; OLIVEIRA DE REZENDE PIZA, E. **Contornos formativos em tempos de pandemia: percepções de professoras/pesquisadoras da educação básica**. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 10, n. 2, 2021.

BARROS, C. C. A., SOUZA, A. da S., DUTRA, F. D., GUSMÃO, R. S. C., & CARDOSO, B. L. C. (2021). **Precarização do Trabalho Docente**: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. *Ensino Em Perspectivas*, 2(2), 1–23.

BATISTA, Sandra Aparecida. **Atuação docente em tempos de pandemia**: Reflexões acerca das condições de trabalho. In: ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu et al. Formação e atuação docente no Paraná e no Maranhão em Tempos de Pandemia. – Londrina: Madrepérula, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do mundo**. Sob direção de I; com contribuições de A. Accardo ... I et. al. 17. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRAGANÇA, I.; MORAIS, J. **Experiências narrativas de professoras iniciantes: movimentos de socialização no cotidiano escolar**. Revista Espaço Pedagógico, v. 28, n. 1, p. 297-320, 16 set. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.415**, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.

CAMARGO, Leticia Rodrigues de Souza; Ferreira, Jaqueline. **As desigualdades na escola e o impacto da pandemia na educação**: Uma análise na perspectiva de diretores e pedagogos da rede estadual do Paraná. In: ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu et al. Formação e atuação docente no Paraná e no Maranhão em Tempos de Pandemia. – Londrina: Madrepérula, 2021.

CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; BUENO, Priscila Pellegrine de Almeida; FERREIRA, Luciana Haddad. O Que Narram as Professoras? **Lições e Aprendizados do Ensino Remoto Emergencial**. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.10, n.2, 2021.

DECRETO Nº 35.859, de 29 de maio de 2020. Estado do Maranhão. Disponível em: <https://www.corona.ma.gov.br/public/uploads/arquivos/atos/36-5ed12630b39ce.pdf>. Acesso em: 25/06/2023.

DECRETO o nº 35.672, de 19 de março de 2020. Diário Oficial do Estado do Maranhão/Poder Executivo. Ano CXIV Nº 001 São Luís, Sábado, 21 DE Março de 2020 Edição de Hoje: 04 Páginas. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp->

[content/uploads/2020/05/DECRETO_35677_21032020_COMBATE-AO-COVID-19.pdf](#) . Acesso em: 25/06/2023.

FERREIRA, Etienne Figueiredo; AZEVEDO, Márcio Adriano de; SANTOS, Shilton Roque dos; **O PAPEL DOS SINDICATOS DE (TRABALHADORES EM) EDUCAÇÃO NA DISPUTA POR HEGEMONIA NA SOCIEDADE CIVIL**. I JOINGG – JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI VII JOREGG – JORNADA REGIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI Práxis, Formação Humana e a Luta por uma Nova Hegemonia Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação 23 a 25 de novembro de 2016 – Fortaleza/CE Anais da Jornada: ISSN 2526-6950 1.

FERREIRA, Kamille Bittencourt; LOBATO, Maiara Grazielle Rubim. **A precarização e desvalorização docente na sociedade brasileira**. Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51288>>. Acesso em: 12/04/2023

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 05 jun. 2023.

GOMES VIEIRA, Renato **As reconfigurações do trabalho docente no século XXI** [manuscrito]: controle, intensificação e precarização do professor / Renato Gomes Vieira. - 2019. CXCXV, 195 f. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10282?mode=full>. Acesso em: 27/11/2022.

LACERDA, Ana; RAMALHO, Laís (2020). **Guia de Pesquisa na Quarentena: obstáculos e possibilidades para as ciências sociais em isolamento social**. Laboratório de Humanidades Digitais (dhlab) da PUC – Rio e Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI)/ PUC – Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2020,. 32 f.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos [Recurso Eletrônico]. Rio de Janeiro, v.34, n.73, maio/ago. 2021.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. Bronislaw Malinowski; prefacio de Sir James George Frazer; traduções de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça; revisão de Eunice Ribeiro Durham. – 2 ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)

MAY, Tim; **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 1Tim May; trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. - 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004.

MILLS, C. Wright. **A promessa**. In: A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar. Editores, 1980.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Editora Vozes LTDA, 1993.

MOREIRA, E. S., LIMA, E. de O., & BRITO, R. de O. **ESTUDO COMPARADO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO DIGITAL: BRASIL E URUGUAI.** *Revista Da Faculdade De Educação*, 32(2), 17–41, 2020.

NOGUEIRA, Maria Alice; **Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação.** *Paidéia (Ribeirão Preto)*; 8(14/15): 91-103, fev.-ago. 1998.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia.** *Revista USP*, São Paulo, n. 127, 2020.

OLIVEIRA, S. M. S. D; ARAÚJO, F. M. L; SILVA, C. D. M. D. **A prática como locus de produção de saberes: vozes de professores sobre formação inicial e práticas escolares cotidianas.** *Revista Educação & Formação*, v. 6, n. 1, 2021.

PIRES, Marla Moniely Souza. **Trabalho docente e desvalorização do profissional da educação no Brasil.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Trabalho de Conclusão de Curso. 16 jun. 2021.

PONTES, F. R., & ROSTAS, M. H. S. G. (2020). Precarização do trabalho do docente e adoecimento: **COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo.** *Revista Thema*, 18(ESPECIAL), 278–300.

TERNOSKI, Simão **A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais aplicadas** / Simão Ternoski, Zoraide da Fonseca Costa, Rozeli Aparecida Menon. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papirus, 2008.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PERGUNTAS FORMULADAS REALIZADOS COM DOCENTES

PERFIL DOS/AS ENTREVISTADOS/AS:

SEXO: () FEMININO () MASCULINO

FAIXA ETÁRIA: () 20 a 30 ANOS; () 30 a 40 ANOS; () 40 a 50 ANOS; () 50 a 60; () Mais 60 anos

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

TEMPO DE MAGISTÉRIO:

DISCIPLINA MINISTRADA:

CARGA HORÁRIA:

- 1- Como a pandemia da COVID – 19 (SARS-CoV-2), afetou as atividades da instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias? Descreva
- 2- Quais foram as adaptações que foram necessárias para passar do ensino presencial ao ensino remoto?
- 3- Como foi a recepção dos alunos (as) com o ensino remoto no início?
- 4- Todos os alunos (as) conseguiram aderir ao ensino à distância? Comente.
- 5- Quais desafios e dificuldades, foram enfrentadas por você durante o ensino remoto na instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias?
- 6- Você modificou a sua forma de avaliar os estudantes, perante o desenvolvimento de ensino-aprendizagem ligados aos conteúdos e a forma de aplicar provas e trabalhos?
- 7- Quais foram as ferramentas tecnológicas utilizadas durante o ensino remoto? Teve alguma dificuldade com o uso destas ferramentas? Se sim, quais?
- 8- Quais foram os métodos adquiridos por você durante o ensino remoto para melhor aprendizagem dos alunos (as)?
- 9- Com toda a experiência adquirida diante do ensino remoto, você pretende continuar com trabalhos do modo remoto, após à volta as aulas presenciais?
- 10- Como você acha que toda essa experiência coletiva vai impactar o futuro da educação no pós-pandemia?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO A GESTORA

- 1- Quantos alunos (as) tem na instituição?
- 2- Quantos alunos (as) são da zona rural e da zona urbana?
- 3- Os estudantes têm um transporte que ajudam no deslocamento de sua casa para a escola? (Sendo da zona urbana ou zona rural)
- 4- Quantos alunos (as) recebem bolsa escola?
- 5- Os estudantes tiveram acesso à internet e a recursos tecnológicos durante o ensino remoto? Se sim, quais e se não o porquê não teve acesso a esses recursos?
- 6- Teve alguma desistência de alunos (as) durante o ensino remoto? Se sim, quantos?
- 7- Há alguma diferença na quantidade de estudantes durante o ensino remoto no ano de 2020/2021 para o ano de 2022/2023? Se sim, quais são e porquê?

APÊNDICE C – REGISTRO DO TRABALHO DE CAMPO



Figura 2 - Preparação e execução da atividade cultural do projeto da eletiva do currículo do novo ensino médio com a professora de sociologia e alunas e alunos da Universidade Estadual do Maranhão, do curso de ciências sociais. Legendas: (A) Painel montado com as composições feitas com autorias dos alunos da instituição Centro de Ensino Gonçalves Dias que participaram do projeto da eletiva de base “Música e Cidadania” com a professora Liliana Bueno; (B) Aula do projeto da eletiva de base com preparação das músicas e do painel para a culminância para o final do projeto; (C) Presença da professora Liliana Bueno realizando a preparação do painel com auxílio dos alunos da instituição (D) Está sendo preparado o painel colando as letras no TNT (E) Colando as imagens e as composições no painel; (F) Apresentação final do projeto da eletiva de base com os alunos da instituição, sendo apresentado todos os projetos elaborados durante o ano letivo da escola Centro de Ensino Gonçalves Dias.